



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

DERIAN CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS): INVENTÁRIO DIGITAL DO FUNDO FESTIVAL DE
ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC)**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2025**

DERIAN CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS): INVENTÁRIO DIGITAL DO FUNDO FESTIVAL DE
ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Germana
Gonçalves de Araújo

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2025**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237m

Santos, Derian Conceição dos

Acervo fotográfico físico do Arquivo Central da Universidade Federal De Sergipe (UFS): inventário digital do Fundo Festival de Arte de São Cristóvão (FASC)/Derian Conceição dos Santos. – São Cristóvão, 2025.

185 f.: il.; 30cm

Orientadora: Professora Dr^a Germana Gonçalves de Araújo
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Segipe.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
2025

1. Arquivo. 2. Documento fotográfico. 3. Memória institucional 4. FASC I. Araújo, Germana Gonçalves de. II. Departamento de Ciência da Informação. III. Título.

CDU 027.77

CDD 027

Jovenice Ferreira Santos, CRB-5/1280

DERIAN CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS): INVENTÁRIO DIGITAL DO FUNDO FESTIVAL DE
ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: Aprovada

Data da defesa: 28/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Germana Gonçalves de Araújo
(orientadora)

Prof.^a Dr.^a Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá
(Membro convidado externo)

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
(Membro convidado interno)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir continuar a viver e restaurar minha saúde.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Germana Gonçalves de Araújo, pelos conhecimentos passados e pela compreensão e paciência para lidar com os mais diversos infortúnios por que passei durante a execução da pesquisa.

A meu amado esposo, André Bispo, por sempre me apoiar e ajudar a alcançar meus objetivos.

A meus amigos Dulce e Rodrigo Silva, pelo apoio e pela colaboração na consecução desta pesquisa.

A minha amiga Jovenilda Freitas dos Santos, pelo apoio na consecução desta pesquisa.

A meu saudoso amigo Alexandre da Silva Conceição, por ter me incentivado a realizar este trabalho.

Aos membros da banca de avaliação, Prof.^a Dr.^a Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá e Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão, pela dedicação e pelos conhecimentos passados.

A mim mesma, por ter tido força de ânimo e determinação para realizar e concluir esta pesquisa, mesmo passando por muitas adversidades.

RESUMO

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) é uma importante instituição de ensino que, como qualquer outra, produz diversos documentos na consecução de suas atividades. Entre eles estão os documentos fotográficos. O Arquivo Central da UFS é uma unidade administrativa que tem por objetivos gerir, custodiar, preservar e dar acesso aos variados documentos de seu acervo, provenientes dos muitos setores da instituição. Porém, por causa de investimento insuficiente, o arquivo não consegue gerir, de forma satisfatória, todo seu acervo, o que pode acarretar perdas e/ou danos à documentação, além de dificultar o acesso a ela. Dessa forma, esta pesquisa gira em torno da questão: como preservar e dar acesso ao acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS? Assim, o objetivo geral é criar um instrumento de pesquisa que facilite o acesso ao acervo institucional fotográfico físico do Arquivo Central da UFS, mais especificamente do fundo Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), evento de extensão que favorece o intercâmbio cultural inter-regional e propicia a aproximação entre a universidade e a sociedade. O estudo caracteriza-se como monográfico e descritivo, tem finalidade aplicada e baseia-se nos procedimentos bibliográfico e documental. Para a coleta de dados, implementou-se a técnica de observação participante, e a análise dos dados foi realizada por meio da abordagem quali-quantitativa. Os resultados apontam que o acervo do fundo FASC obteve um acréscimo de 244,82% de fotografias impressas, 21 slides e 59 folhas de positivos de fotografias. Do estudo, conclui-se que os documentos fotográficos são uma fonte atrativa de informações que fornece detalhes precisos das mais diversas ações e transformações ocorridas na sociedade e em uma instituição. Também que o acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS é uma importante fonte de informação e memória que deve ser preservada, e seu acervo, disponibilizado, pois além de fazer parte do legado institucional e social, contribui para o desenvolvimento de diversas pesquisas, nas mais variadas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: arquivo; documento fotográfico; memória institucional; FASC.

ABSTRACT

The Federal University of Sergipe (UFS) is a major educational institution that, like any other, produces a variety of documents in the course of its activities, including photographic records. The UFS Central Archives are an administrative unit whose objectives are to manage, safeguard, preserve, and provide access to the diverse documents in its collection, originated from the various departments within the institution. However, due to insufficient investment, the UFS Central Archives are unable to manage its entire collection satisfactorily, which can lead to loss and/or damage to documents, in addition to hindering access to it. Thus, this research revolves around the question: how can we preserve and provide access to the physical photographic collection of the UFS Central Archives? Therefore, the overall objective is to create a research tool that facilitates access to the institutional photographic collection of the UFS Central Archives, more specifically, the São Cristóvão Art Festival (FASC) fund, an outreach event that fosters interregional cultural exchange and fosters closer ties between the university and society. This monographic, descriptive study has an applied purpose and uses bibliographic and documentary procedures. Participant observation was used for data collection, and analysis was conducted using a qualitative and quantitative approach. The results indicate that the FASC fund collection increased by 244.82% in printed photographs, 21 slides, and 59 sheets of photographic positives. The study concludes that photographic documents are an attractive source of information, providing precise details of the most diverse actions and transformations that occur in society and in an institution. Also that the physical photographic collection of the UFS Central Archive is an important source of information and memory, which must be preserved and made available, because, in addition to being part of the institutional and social legacy, it contributes to the development of diverse research in the most varied areas of knowledge.

Keywords: archive; photographic document; institutional memory; FASC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1	— Entrada da sede da UFS com a placa com o nome do <i>campus</i>	18
Fotografia 2	— Batimento da pedra fundamental do prédio do AC/UFS	20
Fotografia 3	— Placa de inauguração do Arquivo Central da UFS — 2024	20
Figura 1	— Fôlder do Projeto Arquivo e Memória (fotografia digital de 2024)	21
Fotografia 4	— Centro de Microfilmagem — Cemic/AC da UFS	22
Quadro 1	— Ambientes do Arquivo Central no projeto arquitetônico	22
Quadro 2	— Ambientes do Arquivo Central atualmente	23
Figura 2	— Placas das salas do Arquivo Central da UFS — 2024	24
Fotografia 5	— Caixas arquivo com identificação imprecisa — 2024	25
Fotografia 6	— Caixas arquivo sem identificação — 2024	25
Figura 3	— Arquivo Central ontem e hoje	26
Quadro 3	— Composição do acervo fotográfico do Arquivo Central	27
Figura 4	— Capa do inventário do acervo fotográfico da UFS	28
Figura 5	— A UFS ao longo do tempo	29
Figura 6	— Caixas arquivo com identificação imprecisa — 2024	30
Fotografia 7	— Fotos do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) em estado avançado de deterioração	30
Figura 7	— Fotos do I FASC	32
Figura 8	— Página 5 do inventário do acervo fotográfico do AC/UFS sem a separação dos fundos e sem a sequência cronológica do FASC	32
Quadro 4	— Instrumentos normativos referentes ao tratamento documental	45
Quadro 5	— Documentos utilizados na pesquisa documental	53
Figura 9	— Matriz SWOT — 2022	57
Figura 10	— Análise SWOT do Arquivo Central da UFS — 2022	58
Quadro 6	— Continuação da análise SWOT do AC/UFS — 2022	59
Quadro 7	— Relação das atividades de intervenção — 2023	62
Quadro 8	— Documentos utilizados na pesquisa que abordam o AC	64
Quadro 9	— Plano de trabalho da atividade de intervenção	66
Figura 11	— Situação do acervo antes e depois da intervenção	71
Gráfico 1	— Variação da produção de teses e dissertações sobre “documento fotográfico” ao longo do tempo	72

LISTA DE SIGLAS

AC	Arquivo Central
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCART	Coordenação de Cultura e Arte
Cemic	Centro de Microfilmagem
Conarq	Conselho Nacional de Arquivos
Cultart	Centro de Cultura e Arte
Diase	Divisão de Assistência ao Servidor
Dibrate	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FASC	Festival de Arte de São Cristóvão
Ifes	Instituições Federais de Ensino Superior
LAI	Lei de Acesso à Informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Nobrade	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
RI	Repositório Institucional
Proad	Pró-Reitoria de Administração
Proex	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Secom	Serviço Geral de Comunicação e Arquivo
Semop	Setor de Movimentação de Processos
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	INFORMAÇÃO, DOCUMENTO, ARQUIVO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E SUAS RELAÇÕES	13
2.1	Paradigmas da Ciência da Informação e Fotografia	14
3	O ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	18
3.1	O Acervo Fotográfico Físico do AC/UFS e o Fundo FASC	26
4	DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: UMA FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA	34
4.1	Fatores de Degradação e Preservação dos Acervos Fotográficos	36
4.2	Sobre Documento Fotográfico e Memória	39
4.3	As Políticas Públicas Arquivísticas e de Informação: Leis que Regem a Gestão e o Uso de Documentos Fotográficos	43
5	METODOLOGIA	51
5.1	Análise SWOT	56
6	RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO	64
7	PRODUTO	73
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICE A — INVENTÁRIO DO FUNDO FESTIVAL DE ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC) DO ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	99
	APÊNDICE B — LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DOCUMENTO FOTOGRÁFICO, NO INTERVALO DE 2000-2024 (25 ANOS), NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)	136

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da humanidade está ligado ao registro das suas atividades. Esses registros configuram os documentos produzidos pelas sociedades, os quais, com o surgimento da escrita, cresceram aceleradamente. Fez-se assim necessária a construção de arquivos, que são os locais de guarda, preservação e disseminação dos documentos, isto é, dos registros de acontecimentos de uma determinada época e contexto sociocultural.

Existem diversas espécies de documentos e, conforme o formato e o suporte em que são produzidos, seus gêneros são estabelecidos. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Dibrate) (2005, p. 99), o gênero documental é a

[r]eunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documentos audiovisuais, documentos bibliográficos, documentos cartográficos, documentos eletrônicos, documentos filmográficos, documentos iconográficos, documentos microográficos, documentos textuais.

Da supracitada definição, é possível inferir que inúmeros gêneros documentais registram os fatos ocorridos na sociedade; entre eles, estão os documentos iconográficos, definidos pelo Dibrate (2005, p. 76) como “[...] gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, imagens impressas, desenhadas ou fotografadas, como **fotografias** e gravuras”. Esta pesquisa está focada nesse gênero documental, com mais precisão, nas fotografias. Silva (2015, p. 63) afirma que “[...] a fotografia é uma das linguagens que democratiza e marca diversas possibilidades a qual temos elegido como meio mais constante de produção visual”; ou seja, a fotografia é um dos gêneros documentais mais produzidos da atualidade, e esse fato se deve ao aperfeiçoamento dos aparelhos de fotografar, de seu barateamento e da ampla apreciação da sociedade por esse tipo de registro.

São diversos os fins para que as fotografias são produzidas, destacando-se, entre muitas, a finalidade de transmitir, passar uma informação de uma geração para outra. Porém, por um tempo, as fotografias não foram consideradas pela sociedade acadêmica como fontes informacionais e históricas. A esse respeito, Kossoy (2023, p. 16) explica: “O fato é que os historiadores, até cerca dos anos 80, ainda não haviam

se convencido do emprego da imagem como fonte histórica, incluindo-se nesse rol a fotografia”.

Hoje não há mais dúvidas de que as fotografias são fontes documentais, visto que, assim como os documentos textuais, elas também registram as mais diversas transformações ocorridas na sociedade. Além disso, estão cada vez mais inseridas no dia a dia das pessoas e instituições (para documentar o nascimento de um filho, um passeio ao ar livre, um evento institucional, a posse de dirigentes, uma colação de grau etc.), diversificando-se o modo de obter informações.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) é uma instituição de ensino que, na execução de suas atividades, produz diversos documentos, entre eles, **as fotografias**. Os documentos elaborados e recebidos pela UFS formalizam as ações administrativas e carregam consigo informações que podem servir como testemunho de um ato. Por ser uma instituição pública, a UFS tem a obrigação de proteger seus documentos, pois, de acordo com o artigo 1º da Lei nº 8.159, de 1991, “[...] é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (Brasil, 1991).

Nessa perspectiva, os documentos produzidos pela UFS são bens públicos, que devem ser organizados, preservados e disponibilizados para todos os cidadãos, para assegurar uma gestão pública transparente. A gestão desses bens deve priorizar a preservação e a disponibilização do legado documental institucional e social, uma vez que contam a história da própria instituição, de seu entorno e das transformações das instituições de ensino como um todo.

Contudo, a UFS, instituição de grande relevância no desenvolvimento do estado de Sergipe, não tem dado conta de gerir, a contento, seu acervo documental, devido à produção crescente de documentos e ao quadro reduzido de profissionais qualificados e de funcionários designados para trabalhar com sua gestão. Essa situação prejudica o tratamento desses documentos, com risco de perda e/ou destruição total e/ou parcial não só da memória da instituição como também de parte da memória da sociedade. Desse modo, esta pesquisa gira em torno da questão: **como preservar e dar acesso ao acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS?**

Assim, o **objetivo geral** deste trabalho é criar um instrumento de pesquisa que facilite o acesso ao acervo institucional imagético físico do Arquivo Central da UFS. Em concordância, os objetivos específicos são:

- localizar o acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS;
- gerir o acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS, por meio de procedimentos de gestão documental; e
- favorecer o acesso ao acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS, através da criação de um instrumento de pesquisa.

A busca da sociedade por informações a respeito dos atos praticados por instituições públicas é crescente. Todavia, o acesso aos documentos e informações públicas é dificultado pela falta de aplicação de gestão documental. Dessa maneira, esta pesquisa é relevante para a Ciência da Informação na medida em que atenta a um problema atual e ainda sem solução definitiva, que é justamente a dificuldade de acesso às informações públicas devido à falta de gestão documental.

Esta pesquisa também se justifica por tentar localizar, gerir e possibilitar o acesso ao acervo fotográfico físico de uma instituição de ensino que é referência para o estado de Sergipe, contribuindo para que esta cumpra sua obrigação de proteção especial a documentos de arquivo, agregando ainda mais valor à instituição. Além disso, organizar e dar acesso ao acervo contribui para transformá-lo em fonte informacional para pesquisadores de diversos campos do conhecimento.

Ademais, a pesquisa concorre para se pensarem possíveis soluções para a falta de organização, bem como para a disponibilização dos documentos ao longo do tempo, o que traz grande contribuição à sociedade, uma vez que, organizadas, as informações contidas nos documentos podem ser facilmente encontradas e disponibilizadas para quantos as requeiram e delas necessitem.

Outrossim, a pesquisa também é importante para o desenvolvimento da Ciência da Informação ao trabalhar com seu objeto de estudo, isto é, a informação contida nos documentos fotográficos, as quais preenchem as lacunas deixadas pelos documentos textuais, enriquecendo de detalhes os fatos ocorridos e dando maior precisão para a informação fornecida.

Os documentos imagéticos retratam a era digital vivenciada atualmente, em que a exposição visual dos acontecimentos tornou-se um elemento estratégico para entreter o público e reter sua atenção. Almeida (2015, p. 11) explica que a fotografia

passou a assumir o papel de entretenimento na sociedade ao se inserir no âmbito digital.

Entretanto, para além da sua finalidade estratégica de entretenimento e de prender a atenção do público, os documentos fotográficos, de acordo com Ferreira (2004, p. 2), também são utilizados como fontes de informação para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, como mencionado. Santos (2008, p. 140) igualmente dá ênfase a essa espécie documental, tendo em vista “[...] a relevância da imagem enquanto fonte histórica, segundo a concepção da tradição da História Social e Mentalidades, na qual dá-se voz a outros tipos de fonte que não exclusivamente a de tradição escrita”. Os documentos imagéticos desempenham um grande papel social: o de guardiões da história da sociedade, pois as imagens registram as mais diversas transformações sociais ocorridas ao longo do tempo.

Para um melhor desenvolvimento, esta pesquisa foi estruturada em oito capítulos, sendo o primeiro esta introdução. O segundo capítulo inaugura as discussões conceituais do trabalho. Discorre-se sobre informação, documento, Arquivo e Ciência da Informação, revelando-se a ligação entre esses conceitos essenciais para a compreensão dos capítulos seguintes. O terceiro capítulo descreve, brevemente, a UFS e aborda o Arquivo Central e seu acervo fotográfico físico, que é o objeto deste estudo.

O quarto capítulo refere-se a aspectos da fotografia, tais como conceito, época de criação, processo de aperfeiçoamento, fatores de degradação e preservação. Nele, discute-se a importância do documento fotográfico como fonte de informação e memória e apresentam-se alguns teóricos que contribuíram para a conformação da fotografia como documento. Além disso, o capítulo versa sobre as políticas públicas arquivísticas e de informação, com a análise de algumas das leis que regem a gestão e o uso de documentos fotográficos.

O quinto capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. O sexto apresenta o percurso realizado para intervir na situação-problema e aponta seus resultados. O sétimo expõe o produto derivado da pesquisa.

Por fim, o oitavo capítulo apresenta as considerações finais, bem como recomendações para futuras pesquisas sobre a preservação dos documentos fotográficos.

2 INFORMAÇÃO, DOCUMENTO, ARQUIVO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E SUAS RELAÇÕES

Nos meios de comunicação e na sociedade em geral, a palavra ‘informação’ é frequentemente proferida; mas o que é informação?

De acordo com o Dibrato (2005, p. 107), é um “[...] elemento referencial, noção, idéia ou mensagem contidos num documento”. Já para Lopes (2014, p. 76), “[...] a informação é uma categoria abstrata que se materializa quando é registrada, e representa uma sucessão de atos ou fragmentos que podem ser definidos como fatos”. O autor ainda acrescenta que “[...] as informações devem ser entendidas como fragmentos dos conhecimentos humanos, podendo apresentar inúmeros formatos, características e propriedades diversas, regularidades e irregularidades” (Lopes, 2014, p. 37).

A informação permeia a existência dos seres vivos. Ela está presente nos elementos da natureza, nas transformações provocadas pelos atos humanos, nos animais etc., e, por intermédio de seu registro e de seu uso, a sociedade pode se desenvolver.

O registro da informação é feito por meio de um suporte, que é o “[...] material no qual são registradas as informações” (Dibrato, 2005, p. 159). Ao longo da história da humanidade, diversos tipos de materiais foram utilizados como suporte documental, tais como: argila, metais, pedras e mármore, couro de animais, papel, disquete, CD, *pen drive*, nuvem etc.

A informação, após ser registrada em um suporte, passa a ser um documento, ou seja, o documento é formado pela união do suporte com a informação. Em concordância com essa ideia, Lopes (2014, p. 77) afirma que documento é “[...] todo e qualquer suporte material a que possa ser atribuído, de modo arbitrário, científico ou não, a existência de um conteúdo informacional”.

Os documentos são frequentemente utilizados por pessoas e instituições como instrumento de apoio para a execução de suas diversas atividades. Eles são providos de valores informacionais, históricos e culturais, e, alinhada a sua produção crescente, fez-se necessária a criação de arquivos. Estes, em conformidade com Paes (2004, p. 24), são uma “[...] unidade administrativa cuja função é reunir, ordenar, guardar e dispor para uso conjunto de documentos, segundo os princípios e técnicas

arquivísticos”. O arquivo é o local onde os documentos são armazenados e geridos visando sua preservação e disseminação.

A produção documental, que já era crescente a cada ano, multiplicou-se com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC). O contexto de explosão informacional também deu origem à Ciência da Informação. Corroborando esse pensamento, Nunes (2015, p. 23) afirma:

[...] a Ciência da Informação nasceu da necessidade em dar ordenamento ao volume de informações crescente e disponível em sociedade, assim como pelos questionamentos às problemáticas sobre organização, acesso, disponibilização e uso da informação.

A Ciência da Informação é uma área do conhecimento que atenta para os fenômenos que compreendem a informação em variados aspectos, tais como sua produção, gerenciamento, disponibilização e uso (Nunes, 2020, p. 2); estuda as propriedades da informação a fim de preencher as lacunas existentes em seus processos, ou seja, em sua criação, uso, armazenamento, recuperação, preservação e disseminação.

Diante do exposto, fica evidente que existe uma relação entre os conceitos ‘informação’, ‘documento’, ‘arquivo’ e ‘Ciência da Informação’, visto que apresentam uma interdependência: para que um documento exista, é necessário que uma informação seja afixada a um suporte; da mesma forma, a presença de arquivos provém da existência de documentos, bem como a Ciência da Informação deriva do uso das informações contidas nos documentos; estas, por sua vez, dão origem aos paradigmas da Ciência da Informação.

2.1 Paradigmas da Ciência da Informação e Fotografia

Os paradigmas são um padrão imaterial vivenciado pela sociedade em um determinado contexto. Trata-se de uma perspectiva sobre um aspecto global compartilhada por um grupo social que a teoriza. Os paradigmas estabelecem, entre outras coisas, quais adversidades devem ser estudadas, quais dados são relevantes, quais técnicas devem ser utilizadas e que tipo de resolução para as adversidades são admissíveis. Ainda, orientam a solução de problemas por meio da construção de inferências (Lopes, 2003, p. 36).

Alves e Valente (2020, p. 175) afirmam que “[...] os paradigmas correspondem a modelos ou padrões bem aceitos norteadores da atividade científica de uma comunidade”. Para eles:

Os paradigmas funcionam como um mapa conceitual que permite maior profundidade e alcance explicativo da natureza. Nesse sentido, eles funcionam como um microscópio, possibilitando uma análise de um universo inacessível à visão comum. Sem a presença dos paradigmas, muitos fenômenos jamais poderiam ser explicados. Isso ocorre porque, muitas vezes, eles só são possíveis de serem formulados a partir do escopo de um paradigma (Alves; Valente, 2020, p. 177).

Na Ciência da Informação, três paradigmas epistemológicos acabaram se evidenciando: o físico, o cognitivo e o social.

O paradigma físico trata a informação de forma mecânica, focando em sistemas informatizados e dados quantificáveis. Ele não atenta para as necessidades dos usuários no processo de recuperação da informação. A esse respeito, Almeida *et al.* (2007, p. 20) explicam que

[...] o Paradigma Físico não valoriza o usuário no processo de recuperação da informação, não considerando suas percepções e interpretações. A recuperação da informação é mostrada como um processo mecânico no qual temos, por um lado a presença do Sistema de Informação/Base de Dados, do outro, o usuário com o seu desejo de informação condizente com o seu objeto de pesquisa o qual, muitas vezes, não possui condições ou possibilidades de ser manifestado corretamente e, no centro, o profissional da informação (o intermediário humano) que tenta compreender e traduzir essa necessidade para realizar a busca bibliográfica.

No paradigma físico, a informação está atrelada ao suporte, que é visto como uma peça que possui valor informativo. A comunicação com o receptor é realizada por meio de um objeto físico, a exemplo de revistas, documentos, livros etc. (Santos; Lima; Freire, 2019, p. 135).

Já o paradigma cognitivo tem como pressuposto que a necessidade de se obter uma informação origina-se da demanda de um usuário em solucionar um problema, uma inquietação. Nele, o processo de pesquisa não pode ser dissociado do usuário (Capurro, 2003).

No paradigma cognitivo, todo conhecimento provém da união entre entendimentos previamente adquiridos e o conhecimento tirado de uma informação. É um processo contínuo, em que um conhecimento substitui ou complementa outro; o conhecimento permanece inalterado até que uma nova informação seja absorvida

(Maimone; Silveira, 2007, p. 61). Além disso, o paradigma cognitivo tem como premissa que a busca da informação provém da necessidade de resolver um problema sobre o qual seu detentor não tem conhecimento suficiente (Santos; Lima; Freire, 2019, p. 135).

A diferença entre o paradigma físico e o cognitivo pode ser dada pelo modo como o sujeito interage no processo, pois, enquanto no físico ele é passivo, no cognitivo ele é ativo.

No paradigma social, o estudo de campos cognitivos tem relação direta com os mais diversos públicos que compõem a sociedade moderna. Nele, o sujeito é analisado levando-se em conta seus aspectos sociais e materiais; o sujeito não é visto, somente, como usuário, mas como participante ativo da construção do conhecimento. Suas vivências são relevantes para o processo de construção de dispositivos de busca de informação (Bembem; Oliveira; Santos, 2015, p. 190).

O paradigma social resulta da desapropriação de uma linguagem ideal para caracterizar o conhecimento (Capurro, 2003). Ele leva em consideração a bagagem cultural do sujeito e suas inquietações, sendo o único dos três que coloca a satisfação do usuário como prisma para a produção, busca e recuperação da informação.

Os paradigmas da Ciência da Informação mostram a evolução do pensamento científico a respeito da informação, seus mecanismos de busca e sua interação com o usuário. Dessa forma, eles ajudam a compreender o processo de conformação da fotografia como documento detentor de informações e historicidade, que pode e deve ser usado para munir de informações os mais diversos campos do conhecimento. Ainda, assim como nos paradigmas da Ciência da Informação, a fotografia também passou por três fases distintas de relação com seus usuários.

Na primeira fase, as fotografias eram utilizadas apenas por seus inventores, que buscavam meios de perpetuar uma imagem realista sem a necessidade de um desenhista. Sontag (1997, p. 10) corrobora essa asserção ao afirmar que “[...] as primeiras câmeras, feitas na França e na Inglaterra no início da década de 1840, só contavam com os inventores e os aficionados para operá-las”. Nesse período, focava-se em desenvolver e aprimorar as técnicas de registro e qualidade da imagem.

Na segunda fase, por conta do processo de industrialização das imagens, que acabou dando à fotografia sua merecida reputação de arte (Sontag, 1997, p. 10), as fotografias incorporaram novas formas de utilização e usuários, mas se mantiveram

restritas a um público rico, ou seja, bem limitado. Sontag (1997, p. 43) explica que “[...] a fotografia tornou-se a arte fundamental das sociedades prósperas, perdulárias e inquietas”, cujos indivíduos ansiavam por registrar suas autoimagens e as imagens de seus familiares, bem como da natureza, de fatos sociais e de pessoas consideradas importantes pela sociedade.

A terceira fase é caracterizada pela popularização do uso das fotografias, visto seu barateamento. A esse respeito, Lima e Tonon (2013, p. 1-2) esclarecem que, “[...] em meados do século XIX, a inovação técnica popularizou o retrato fotográfico, retirando seu monopólio dos membros da aristocracia e da alta burguesia. Neste período, inicia o uso da fotografia em escala comercial e industrial”. Nessa fase, as imagens eram — e são até hoje — produzidas para registrar acontecimentos e eventos diversos, aos quais estão relacionadas tanto as pessoas físicas quanto as instituições. Dessa maneira, com o passar do tempo, diferentes possibilidades de uso e de usuários da fotografia foram se elucidando.

Além disso, Kossoy (2001, p. 28) enfatiza que a fotografia é “[...] um intrigante documento visual, cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”. Ela fornece dados elementares de um determinado acontecimento que não podem ser replicados igualmente e possibilita o conhecimento de diversos aspectos sociais, culturais, administrativos etc. do passado e do presente, os quais servem como referência para os afazeres futuros.

3 O ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS), mais conhecida como Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi instituída pelo Decreto-Lei nº 269/1967 e oficialmente efetivada em 15 de maio de 1968 (UFS, 2022, p. 200). A UFS é uma universidade pública. Sua sede está atualmente localizada na avenida Marcelo Deda Chagas, s/n, Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230, e é denominada, de acordo com a fotografia 1 abaixo, de Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Além da sede, a UFS possui mais cinco *campi* em funcionamento em diferentes cidades de Sergipe: Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. Há ainda um *campus* em processo de construção na cidade de Estância.

Fotografia 1 — Entrada da sede da UFS com a placa com o nome do *campus*



Fonte: Arquivo Central da UFS.

As principais atividades da UFS são o ensino, a pesquisa e a extensão. Seu público de interesse é a comunidade acadêmica e a sociedade (UFS, c2025b). A instituição oferta cursos de graduação, pós-graduação e ensino fundamental e médio de qualidade para a sociedade. Ela completou 57 anos de existência e, até hoje, é a única universidade pública de Sergipe. Por ser um centro de excelência na formação

da população sergipana e adjacente, é motivo de orgulho para seu povo. Ela faz parte da história do estado e está, de acordo com o Latin America University Rankings (Times Higher Education, c2023), entre as 100 melhores universidades da América Latina.

Nessa perspectiva, a UFS é uma das mais importantes instituições de ensino do estado de Sergipe, e esse foi o principal fator motivador para selecioná-la como contexto de pesquisa, visto que sua atuação favorece o desenvolvimento social e proporciona melhores condições de vida para a população. Além disso, a UFS é uma grande produtora de documentos, que são legados da sociedade.

Os documentos imagéticos da UFS são oriundos de seus diversos setores acadêmicos e administrativos. A Coordenação de Comunicação Institucional (Ascom) é o setor “[...] responsável pela criação e editoração eletrônica de produtos audiovisuais institucionais” (UFS, 2024) e conta atualmente em sua equipe com os fotógrafos Adilson Andrade e Schirlene Reis. Além da Ascom, a UFS também possui o Centro de Cultura e Arte (Cultart) — unidade vinculada à Coordenação de Cultura e Arte (CCART) da Pró-Reitoria de Extensão da universidade (UFS, c2025a) —, que é um dos setores que mais contribuem para o acervo imagético na instituição. Para cuidar da documentação produzida, recebida e acumulada no âmbito institucional, criou-se o Arquivo Central (AC).

Assim, em 9 de março de 1998, com a presença do ministro da Cultura, Francisco Weffort, foi assentada a pedra fundamental do Arquivo Central da UFS (fotografia 2), dando início à construção do prédio destinado à guarda, ao gerenciamento, à preservação e à disponibilização da documentação intermediária e permanente da UFS.

Fotografia 2 — Batimento da pedra fundamental do prédio do AC/UFS



Fonte: Arquivo Central da UFS.

O AC/UFS está vinculado à Pró-Reitoria de Administração (Proad) e, conforme a fotografia 3 abaixo, foi inaugurado em 17 de dezembro de 1998.

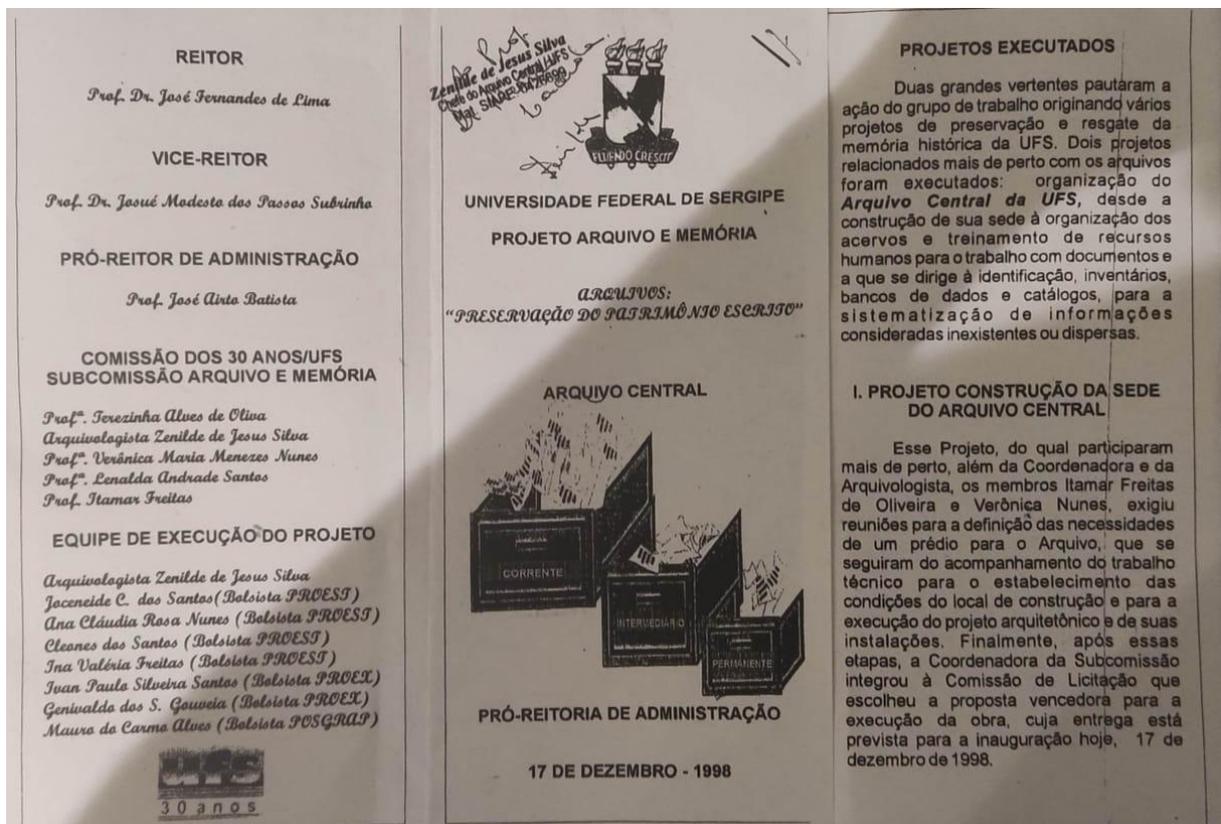
Fotografia 3 — Placa de inauguração do Arquivo Central da UFS — 2024



Fonte: A autora.

A institucionalização do AC, de acordo com a imagem abaixo (figura 1), derivou do trabalho da subcomissão Arquivo e Memória, que fazia parte da comissão organizadora para celebrar os 30 anos da UFS. A subcomissão executou dois importantes projetos: o de criação do Arquivo Central, que se deu desde seus primórdios, com o estudo e a escolha do local para a construção da sede, até a organização do acervo acumulado nos 30 anos de existência da universidade sem tratamento técnico adequado; e a capacitação de recursos humanos para tratar a documentação e elaborar instrumentos de pesquisa.

Figura 1 — Fôlder do Projeto Arquivo e Memória (fotografia digital de 2024)



Fonte: Arquivo Central da UFS.

A sede do Arquivo Central foi construída ampliando-se o Centro de Microfilmagem (Cemic) (fotografia 4), que, conforme Santos e Souza (2018, p. 271), foi “[...] criado em 1982, no reitorado do Prof. Gilson Cajueiro de Holanda (1980-1984), com a finalidade de conservar documentos e racionalizar o seu armazenamento”. O Cemic precedeu a existência do AC e funcionou por 13 anos, finalizando suas atividades em 1995.

Fotografia 4 — Centro de Microfilmagem — Cemic/AC da UFS



Fonte: Arquivo Central da UFS.

O projeto arquitetônico do Arquivo Central antevia para a sede os ambientes descritos no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 — Ambientes do Arquivo Central no projeto arquitetônico

AMBIENTE	DESTINAÇÃO
SALA 01	Preparação da documentação
SALA 02	Laboratório de restauração da documentação
SALA 03	Processamento técnico da documentação
SALA 04	Armazenamento da microfilmadora e leitoras
SALA 05	Armazenamento do arquivo de segurança da documentação
SALA 06	Triagem dos documentos
SALA 07	Guarda do acervo
SALA 08	Espaço múltiplo para exposições e apresentações
SALA 09	Consulta da documentação
SALA 10	Direção e secretaria do arquivo
Banheiros masculinos, femininos e para pessoas com deficiência (PCD)	

Fonte: A autora.

Entretanto, atualmente o setor está em funcionamento com as divisões descritas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 — Ambientes do Arquivo Central atualmente

(continua)

AMBIENTE	DESTINAÇÃO
SALA 01	Copa
SALA 02	Guarda do acervo histórico
SALA 03	Recebimento e preparação de documentos
SALA 04	Guarda do acervo financeiro
SALA 05	Identificada para microfilmes, mas se destina a abrigar o acervo iconográfico, cartográfico e parte do acervo histórico
SALA 06	Guarda de processos do setor de Serviço Geral de Comunicação e Arquivo (Secom) e prontuários médicos de servidores inativos, oriundos da Divisão de Assistência ao Servidor (Diase)
SALA 07	Guarda de processos do ano de 2017
SALA 08	Guarda de documentos do Centro de Cultura e Arte (Cultart)
SALA 09	Direção e secretaria do arquivo
SALA 10	Guarda da documentação do Departamento de Administração Acadêmica (DAA) e do Setor de Movimentação de Processos (Semop) (antigo Secom)
<i>Container</i>	Guarda de registro de diplomas
Banheiros masculinos, femininos e para pessoas com deficiência (PCD)	

Fonte: A autora.

Com isso, o laboratório de restauração deixou de existir, o que impossibilita a recuperação de documentos danificados; e a sala do espaço múltiplo não tem como ser usada para exposições e apresentações, visto estar ocupada com parte do acervo. Essas mudanças decorreram do grande volume de massa documental acumulada e da quantidade insuficiente de equipamentos, materiais e funcionários para trabalhar com a documentação.

A placa que identifica o Arquivo Central da UFS, conforme demonstrado na figura 2 abaixo, está com o nome de Arquivo Geral, o que dificulta a entrega de materiais e confunde os usuários.

Figura 2 — Placas das salas do Arquivo Central da UFS — 2024



Fonte: A autora.

Antes da inauguração do AC, a arquivista Zenilde Silva elaborou uma proposta para a implantação do Sistema de Arquivo da UFS, que previa ao menos seis arquivistas (UFS, 1997), pois o trabalho de gestão documental é uma atividade minuciosa, feita de documento a documento. Porém, desde sua criação, o Arquivo Central conta com um quadro reduzido de profissionais qualificados e capacitados para lidar com a documentação institucional.

Com o passar do tempo, o volume documental cresceu exponencialmente, mas o quadro de funcionários não acompanhou esse crescimento. Hoje, o AC conta com apenas cinco funcionários: três arquivistas (a pesquisadora deste trabalho, Derian Conceição dos Santos; Marla Sheury de Melo Menezes, contratada em 2024; e Iberle Andrade Coimbra, contratada em 2025), um técnico de laboratório e uma funcionária terceirizada. Esporadicamente, há o auxílio de alguns estagiários e/ou bolsistas. Assim, diante da complexidade que envolve o trabalho de gestão documental, é necessário que a UFS amplie seu quadro de funcionários destinado a gerir a documentação

O acervo do Arquivo Central é diversificado e contém vários gêneros documentais, como documentos textuais, cartográficos, iconográficos etc. O acervo textual, até 15/03/2023, era formado por 18.052 caixas arquivo. E, somente no período de janeiro de 2000 a março de 2023, a UFS produziu 434.295 processos, sendo que, destes, os produzidos até o ano de 2017 estão arquivados no Arquivo Central.

O acervo fotográfico, por sua vez, é proveniente, em sua maioria, do já mencionado Cultart, responsável pelas atividades de cunho cultural, artístico e social ligadas tanto à comunidade interna quanto externa da UFS (UFS, c2025a).

O acervo fotográfico físico está localizado na sala 05/Microfilmes e é composto por 19.090 negativos e 6.499 fotografias impressas. Contudo, o acervo

imagético não está integralizado, pois em outra sala (sala 08/Consulta da Documentação) existem caixas arquivo sem identificação e/ou com identificação imprecisa (fotografias 5 e 6) que contêm fotografias, as quais, por não estarem identificadas e localizadas, não são objeto de consulta e, portanto, não integram o acervo imagético.

Fotografia 5 — Caixas arquivo com identificação imprecisa — 2024



Fonte: A autora.

Fotografia 6 — Caixas arquivo sem identificação — 2024



Fonte: A autora.

Tal situação decorre da combinação entre o grande volume de documentos, como descrito acima, e o número insuficiente de funcionários, o que impossibilita a

realização de diversos procedimentos arquivísticos importantes, a exemplo da classificação, da elaboração de manuais de procedimentos arquivísticos e da separação dos gêneros e espécies documentais.

A supracitada proposta de sistema de arquivo apresentada em 1997 para a UFS não foi regulamentada pela instituição e, até o presente momento, a universidade ainda não dispõe de uma política e sistema de arquivo. Todavia, esses instrumentos estão em fase de elaboração para posterior apresentação ao reitor da universidade.

O acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS tornou-se aqui objeto de estudo pelo incentivo a esta pesquisadora, também arquivista do setor, recebido de seu eterno e saudoso amigo Alexandre da Silva Conceição. Ademais, este trabalho foi impulsionado pelo desejo de tornar disponível para a sociedade mais uma importante fonte de informação e memória, uma vez que o referido acervo traz consigo relatos da trajetória de uma renomada instituição de ensino e de sua participação na sociedade.

3.1 O Acervo Fotográfico Físico do AC/UFS e o Fundo FASC

O acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS (figura 3) é uma importante fonte informacional, tanto para sua instituição produtora e custodiadora quanto para a sociedade. Produzido pelos mais diversos setores da UFS, as fotografias retratam inúmeras atividades da instituição.

Figura 3 — Arquivo Central ontem e hoje



Fonte: Arquivo Central da UFS.

O AC não tem registro de quando o acervo fotográfico chegou ao setor, mas sabe-se que se encontrava desorganizado até o ano de 2022, quando o saudoso arquivista Alexandre da Silva Conceição (*in memoriam*) iniciou o processo de organização. No desenvolvimento dessa atividade, ele identificou que 40 caixas contendo o acervo imagético do projeto de resgate da memória fotográfica da UFS

havam sido encaminhadas ao Arquivo Central. As caixas eram compostas, de acordo com Conceição (2022), por:

Quadro 3 — Composição do acervo fotográfico do Arquivo Central

(continua)

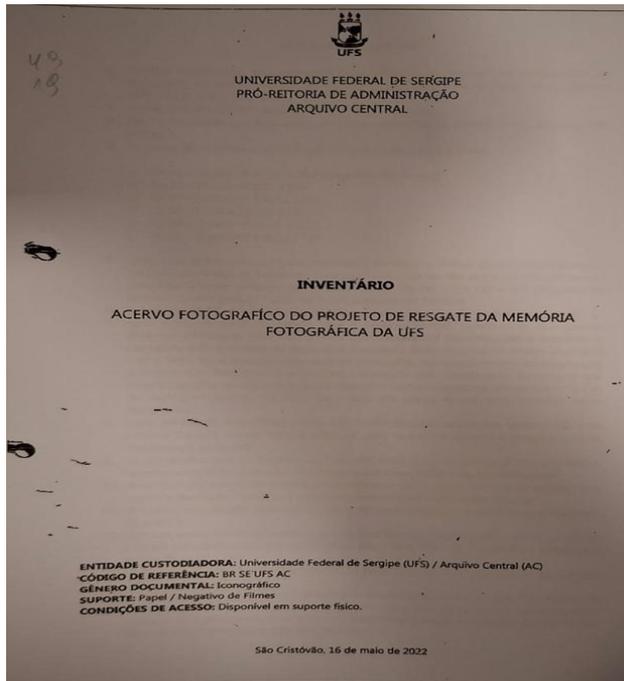
CAIXA	CONTEÚDO
CAIXA 01 A 35	Dossiês de nº 01 a 932 (somente negativos de filmes)
CAIXA 36	Dossiês de nº 101 a 194 (nas caixas de nº 36 a 40, apenas fotografias impressas)
CAIXA 37	Dossiês de nº 1027 a 1245
CAIXA 38	Dossiês de nº 1246 a 1480
CAIXA 39	Dossiês de nº 1481 a 1651
CAIXA 40	Dossiês de nº 1652 a 1727

Fonte: Adaptado de CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva. **Inventário**: acervo fotográfico do Projeto de Resgate da Memória Fotográfica da UFS. São Cristóvão: UFS, 2022. 26 p.

Conforme Conceição (2022), durante a organização do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS, constatou-se que havia diversos envelopes com fotografias que não tinham sido descritas e identificadas pelo transferente; ele as acondicionou nas caixas 40A e 40B, com a descrição de “envelopes com fotografias não identificadas”. Do mesmo modo, Conceição (2022) também verificou que alguns envelopes foram transferidos vazios e que outros não estavam nas caixas. Esses casos ele notificou, respectivamente, como: “consta o envelope, mas não há fotografias dentro” e “envelope não constava na caixa”.

Conceição (2022) relata ainda que, além de trocar todos os envelopes danificados e ordenar os dossiês dentro das caixas, quando possível, realizou-se a higienização mecânica dos documentos. Após isso, o autor elaborou um inventário (figura 4) com a descrição do conteúdo de cada dossiê, pois não existia nenhum instrumento de pesquisa para o pesquisador ter uma noção ampla do acervo e de sua localização.

Figura 4 — Capa do inventário do acervo fotográfico da UFS

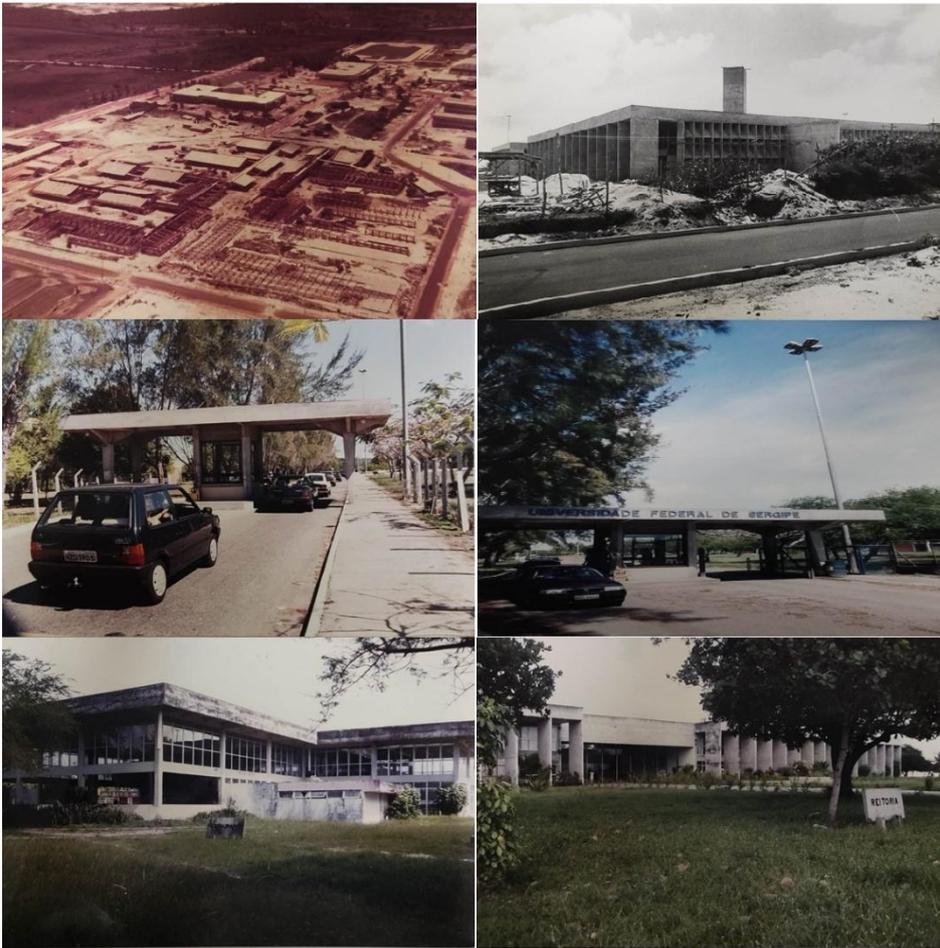


Fonte: Arquivo Central da UFS.

Todo esse trabalho realizado por Conceição em 2022 contribuiu significativamente para a manutenção do propósito do setor de armazenar e dar acesso aos documentos sob sua custódia, visto que possibilitou, entre outras coisas, o acesso ao acervo de forma facilitada, sua mensuração e a identificação de seu conteúdo informacional.

Assim, a partir do inventário, sabe-se que o acervo fotográfico do Arquivo Central é composto por 19.090 negativos de fotografias e 6.499 fotografias impressas, que contêm diversas informações sobre a UFS, tais como: a história da construção do *campus* universitário, do hospital universitário, dos festivais de artes de São Cristóvão, dos Encontros Sergipanos de Corais, da posse de servidores, reitores, vice-reitores e diretores dos centros acadêmicos, das solenidades, das reuniões, das inaugurações, das palestras, das greves, das reformas administrativas, dos fóruns etc., ou seja, dos caminhos percorridos pela UFS ao longo de sua existência (figura 5).

Figura 5 — A UFS ao longo do tempo



Fonte: Arquivo Central da UFS.

No ano de 2023, a arquivista mais recente da instituição, Derian Conceição dos Santos, empossada em 2022, identificou que existiam fotografias nas dependências do Arquivo Central que não integravam seu acervo fotográfico. A partir disso e da motivação de seu amigo e companheiro de trabalho Alexandre da Silva Conceição, ela decidiu dar continuidade ao trabalho iniciado por ele, a fim de integralizar e melhorar ainda mais o acesso ao acervo fotográfico físico. Dessa forma, a arquivista tornou-se também autora desta pesquisa.

As fotos que não compunham o acervo fotográfico estavam na sala 08, alocadas em caixas sem identificação ou com identificação imprecisa e contabilizavam 5.446 fotos, distribuídas nos suportes negativo, *slide* e papel. Infelizmente, assim como o conjunto fotográfico já existente, parte do acervo recém-localizado estava deteriorado ou em estado avançado de deterioração.

Figura 6 — Caixas arquivo com identificação imprecisa — 2024



Fonte: A autora.

Fotografia 7 — Fotos do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) em estado avançado de deterioração



Fonte: A autora, do acervo do Arquivo Central da UFS.

Em vista do número expressivo de imagens recém-localizadas e da mão de obra reduzida para gerir a documentação, a autora desta pesquisa, que no início do projeto almejava integrar todas as fotografias encontradas ao acervo imagético físico do Arquivo Central, teve que reduzir o número de documentos a serem trabalhados. Assim, optou-se por gerir e integrar o acervo do fundo Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), por ser um dos mais consultados pelos usuários e pelo maior número de fotografias e edições.

O FASC foi idealizado pela UFS como recurso para implantar a extensão universitária e como resposta à solicitação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que as universidades comemorassem o Sesquicentenário da Independência do Brasil (Santos, 2014, p. 11), sendo a primeira atividade de extensão cultural promovida pela UFS.

O local escolhido para sediar o FASC foi a cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe e reconhecida pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1967, como patrimônio histórico-cultural, cujas ruas, igrejas, sobrados, praças, etc. ainda carregam as características da época de sua fundação, em 1590 (Santos, 2014, p. 11).

A UFS realizou o FASC, ininterruptamente, por 23 anos, de 1972 a 1995; depois, o evento passou a ser administrado pela Prefeitura de São Cristóvão e, com algumas interrupções, ocorreu até 2005. Em 2017, depois de 12 anos “de um vazio que não conseguiu fazê-lo esquecido” (A volta [...], 2017), o FASC retornou, por iniciativa da Prefeitura de São Cristóvão em conjunto com a UFS. Após o reinício, o FASC foi suspenso por dois anos (2020 e 2021), devido à pandemia mundial de covid-19 (Schneider, 2022).

O FASC contribui para promover a economia local, ressaltar a importância da arte para a sociedade e impulsionar a valorização dos artistas, principalmente os sergipanos (Schneider, 2022). Mesmo criado em plena ditadura militar, revelou-se um “[...] espaço de liberdade” (A volta [...], 2017) que, além de favorecer o intercâmbio cultural inter-regional, propicia a aproximação entre a universidade e a sociedade, com destaque para a comunidade local e o estado de Sergipe, que ganharam projeção em nível nacional.

Tomando por base o inventário do acervo fotográfico físico do Arquivo Central, constatou-se que o fundo FASC era composto por 3.576 negativos e 436 fotos impressas. Com o desenvolvimento da pesquisa, identificou-se ainda que vários dossiês registrados como fotografias impressas eram negativos de fotografias. Dessa forma, o número de negativos passou para 3.731 e o de fotografias impressas para 290. Ao final do trabalho, o acervo passou a contar com 1.168 negativos, pois a quantidade existente no dossiê era menor do que a registrada no inventário, 1.000 fotografias impressas, 21 *slides* e 59 folhas de positivos de fotografias, isto é, só de fotos impressas, o acervo teve um acréscimo de 244,82%. O fundo conta com imagens das edições I (figura 7) a XXII do FASC.

Figura 7 — Fotos do I FASC



Fonte: Arquivo Central da UFS.

Também se observou que o inventário do acervo fotográfico físico do Arquivo Central carecia da separação de seus fundos e da sequência cronológica da realização dos eventos (figura 8). Do modo como se encontrava, demandava mais tempo para o pesquisador localizar o assunto de seu interesse. Dessa forma, no intuito de preservar e favorecer o acesso a esse acervo, produziu-se um instrumento de pesquisa (inventário digital) do fundo FASC.

Figura 8 — Página 5 do inventário do acervo fotográfico do AC/UFS sem a separação dos fundos e sem a sequência cronológica do FASC

CAIXA	DOSSIL	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	ITEM DOCUMENTAL
		NEGATIVOS DE FILMÊS	
04	951	"Show Faca amolada" - Greve dos estudantes de medicina - Concha acústica da praça Tobias Barreto 1982	14
	952	Lançamento de jornal do grupo Gay da Bahia - DCE rua de Itabaiana 1980	10
	954	Projeto "Vamos comer teatro" - Grupo comunicativo D'Arte (O Papa do Diabo) julho / 83	15
	955	Grupo experimental da UFS - Peça: A cara do povo do jeito que ela é"	05
	956	XVII Festival de Arte de São Cristóvão	15
	957	I Festival de Arte de São Cristóvão 1972	163
	958	1ª turma de diplomados da ADESG 1971	94
	959	Visita do ministro Jarbas Passarinho 1972	59
	960	Formaturas da UFS - 1972	159
	961	Prédio do CULTART - inspeção do Patrimônio 1987 e 1991	63
05	962	Reunião com o professor Eurico Back	02
	963	Encontro - CRUB - visita do ministro Ruben Ludwig e outros	64
	964	Vestibular - ano 1972	03
	965	Posse da Dom Luciano no Conselho Diretor	03
	966	1ª apresentação de Madrigal da UFS	12
	967	Posse do diretor do Instituto de Letras	26
	968	Posse do diretório central dos estudantes - em janeiro de 1977	08
	969	Posse do assessor segurança Coronel Brito	15
	970	Posse do chefe de gabinete - dezembro ano 1976	09
	971	Posse na faculdade de direito	4
06	972	Fotos vice-reitoria Maria Thétis Nunes	16
	973	Acidente do galaxie e da combi - janeiro 1974	10
	974	Formatura de Licenciatura do 1º grau - Lagarto - 20 agosto de 77	10
	975	Curso treinamento na casa maternal "Armêlia Leite" - ano 1972 - F.S.S.	06
	976	Posse da diretoria do I.M.F.	05
	977	Posse da diretoria do Instituto de química	12
	978	Posse da diretoria de obras - janeiro 1977	05
	979	Posse da diretoria da faculdade de serviço social - ano 1971	16
	980	Posse do prof. Gilson Cajueiro de Olanda	07
	981	Festival de Artes de São Cristóvão - FASC	23
07	982	Palestra no INPS	02
	983	Reunião com o vice-reitor Gama - Preparativos do III FASC	03
	984	Reunião preparatória 2º Festival de Artes de São Cristóvão - FASC	03
	986	XVII FASC - cursos e palestras	08
	987	IX FASC - vários grupos	39
	988	IX FASC - Mamulengo	19
	989	Pré-FASC 88	23
	990	XVI - Festival de Artes de São Cristóvão - FASC - Dominginho e teatro da Paraíba	33
	991	O negro na força de trabalho	13
	992	XVII - Festival de Artes de São Cristóvão - FASC - aspectos de SC e espetáculos	44
	993	XVII - Festival de Artes de São Cristóvão - FASC - Paulinho da viola e Boi bumbá	28

Fonte: Arquivo Central da UFS.

Assim, a partir desta pesquisa, uma parte do acervo fotográfico do Arquivo Central foi disponibilizada de forma digital. No entanto, a maior parte continua com disponibilidade restrita ao suporte físico.

O acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS e seu fundo FASC são um legado institucional e social que contribui para a perpetuação do patrimônio histórico e cultural da UFS, instituição que é referência no estado de Sergipe. Além disso, o acervo também colabora para a execução de novas pesquisas nos mais variados campos do conhecimento.

4 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: UMA FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

De acordo com o Dibrate (2005, p. 73), documento é uma “[...] unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Desse modo, os documentos, conforme as especificidades de sua forma de registro, podem ser classificados em gêneros documentais, que são a “[...] designação dos documentos segundo o aspecto de sua representação nos diferentes suportes: textuais, audiovisuais, iconográficos e cartográficos” (Paes, 2004, p. 26).

Do conceito supracitado, é possível inferir que existem diversos gêneros documentais, mas este trabalho tem como objeto de estudo apenas os documentos iconográficos, precisamente as fotografias. Conforme Paes (2004, p. 29), iconográficos são “[...] documentos em suporte sintético, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas (fotografia, diapositivos, desenhos, gravuras)”. As fotografias são definidas pelo Dibrate (2005, p. 95) como “[...] imagem produzida pela ação da luz sobre película coberta por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos”.

A fotografia é uma invenção proveniente da Revolução Industrial. Kossoy (2001, p. 25) reproduz essa informação e afirma que a revolução veio para ficar e modernizar as fontes de informação e conhecimento, que servem como fundamento para a atividade de pesquisa na ciência e nas artes.

Ainda, de acordo com Tessari (2012, p. 470), “[...] a fotografia é uma invenção coletiva. Seu surgimento corresponde a inúmeros desenvolvimentos técnico-científicos dos séculos XVIII e XIX, sobretudo no campo da óptica (física) e da química”. Contudo, conforme o autor, “[...] é Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) quem leva costumeiramente o título de ‘pai’ da fotografia, tendo sido a sua invenção, o daguerreótipo, anunciada para o mundo pela Academia de Artes e Ciências da França no ano de 1839”. Daguerreótipo é uma técnica que utilizava uma lâmina de prata metálica polida fundida a uma placa de cobre.

Além de Daguerre, outros inventores também contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento da fotografia, entre eles, em concordância com Tessari (2012, p. 470-474), destacam-se:

- o pioneiro na gravação de imagens sobre superfícies materiais, Thomas Wedgwood (1771-1805), inglês, que no ano de 1801 conseguiu gravar

silhuetas de folhas, que ficavam visíveis temporariamente, por meio da utilização do nitrato de prata;

- o francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), que conseguiu fixar permanentemente uma imagem a um suporte, desenvolvendo a heliogravura, técnica que usava uma placa de estanho com betume da Judeia exposta ao sol;
- Antoine Hercules Florence (1804-1879), franco-brasileiro visto como a primeira pessoa a utilizar o termo fotografia no mundo, que criou a poligrafia, um sistema de impressões por meio de prensas;
- Willian Henry Fox Talbot (1800-1877), britânico, que inventou um processo para a reprodução da imagem, o qual ele aperfeiçoou e chamou de calotipia, porém o processo ficou conhecido como negativo-positivo.

Desse modo, os documentos fotográficos, ao longo do tempo, foram produzidos por meio de técnicas e suportes diversos; entre os materiais mais antigos utilizados, estão: daguerreótipo, calótipo ou talbótipo, ambrótipo, ferrótipo, placas de vidro à base de colódio úmido e sais de prata, fotografia albuminada, negativo de chapa de vidro em gelatina, fotografia em papéis sem revestimento, fotografias impressas, fotografias “permanentes” e fotografia em papéis com revestimento.

Já os materiais mais contemporâneos, conforme Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 34), são:

[...] filme em nitrato de celulose; filme em butirato, propianato e diacetato de celulose; filme em triacetato de celulose; filme em poliéster; transparência positiva em gelatina; polaroid; papel fibra de gelatina e prata com revelação química; papel resinado de gelatina e prata com revelação química; filmes negativos e positivos (*slides*) coloridos com revelação cromogênica, branqueamento de corantes e difusão de corantes; e fotografia colorida em papel com revelação química.

O aprimoramento das técnicas de fotografar ocorreu gradativamente, mas a popularização da fotografia não aconteceu de forma homogênea, pois os altos custos de produção nos primórdios de sua invenção propiciaram que apenas as classes mais privilegiadas usufríssem dela.

Porém, com o passar do tempo (a partir de 1888) e as melhorias nas técnicas fotográficas, os custos de aquisição foram, aos poucos, tornando-se acessíveis a

outras classes sociais. Nesse ínterim, surgiram várias empresas que atuavam no ramo da produção fotográfica, sendo a Kodak a mais famosa delas.

Atualmente, não cessaram os avanços no campo fotográfico. As fotografias são produzidas de forma digital e continuam despertando o interesse crescente de usuários, visto que contam e remontam com riqueza de detalhes suas histórias em inúmeras situações. Ademais, por servirem como base informacional para o desenvolvimento social, devem ser preservadas.

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) (Brasil, 2005, p. 6), “[...] a preservação de documentos de arquivo, em qualquer suporte, depende dos procedimentos adotados em sua produção, tramitação, acondicionamento e armazenamento físico”. Assim, a efetiva preservação das fotografias requer cuidados específicos a cada uma das técnicas e materiais utilizados para sua produção.

4.1 Fatores de Degradação e Preservação dos Acervos Fotográficos

Os fatores de degradação dos acervos fotográficos podem ser internos e externos. Os fatores internos são intrínsecos a sua natureza, ou seja, estão dispostos na fragilidade de sua composição, como por exemplo:

- a) negativos com base de nitrato de celulose podem vir a combustão espontânea se não armazenados adequadamente, pois esse componente é muito instável e altamente inflamável;
- b) filmes com base de diacetato de celulose, embora não sejam inflamáveis, podem se autodestruir, uma vez que, ao entrarem em processo de degradação, liberam agentes químicos que aceleram a decomposição;
- c) negativos com base em triacetato de celulose, se incorretamente armazenados, apresentam a denominada ‘síndrome do vinagre’, que é um processo acelerado de deterioração, o qual recebeu esse nome por exalar um cheiro forte idêntico ao do vinagre.

Já como principais fatores externos ou extrínsecos de degradação, temos:

- a) **local de armazenamento inadequado**: locais úmidos ou quentes demais para armazenagem de documentos promovem e/ou aceleram a deterioração;
- b) **materiais de armazenagem inadequados**: materiais de armazenagem impróprios podem acarretar perda e/ou danos aos acervos, pois favorecem rasgos, amarelamento e diminuição da durabilidade dos documentos;

- c) **manuseio inadequado:** os documentos podem ser acometidos de sujeiras, manchas, riscos, infestações etc. ao serem manuseados de forma imprópria;
- d) **presença de animais, como insetos, no local de armazenamento:** não pode haver insetos e outros animais, como ratos, baratas, traças, cupins, no local de armazenamento dos acervos, já que esses seres se alimentam dos documentos, nos quais deixam perfurações, fezes, propiciando a perda parcial e/ou total de sua composição;
- e) **exposição à luz:** os documentos expostos à luz ultravioleta, seja advinda do sol ou das lâmpadas fluorescentes, ficam fragilizados, dado que a radiação provoca alterações físico-químicas em sua estrutura;
- f) **qualidade do ar:** o excesso de poeira e poluentes no ar é danoso aos acervos, uma vez que gera compostos nocivos que podem fragilizar, escurecer e manchar os documentos.

Existem vários agentes de degradação dos documentos fotográficos, os quais precisam ser combatidos por meio de ações de preservação, termo que consiste na “[p]revenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (Dibrate, 2005, p. 135). Diversas ações promovem a preservação dos documentos. As principais são:

- a) **controle da temperatura e da umidade:** a umidade relativa “[...] é a quantidade de vapor de água contido em um volume de ar, expressa como a porcentagem da quantidade de vapor de água que o ar pode conter a uma dada temperatura” (Mustardo; Kennedy, 2001, p. 8). A temperatura e a umidade relativa precisam ser controladas para evitar o inchamento e amolecimento dos materiais, bem como a propagação de fungos, insetos, bactérias etc. De modo geral, a temperatura e a umidade relativa do ar devem ser mantidas por meio de dispositivo mecânico, respectivamente, a 20° C, com variação de $\pm 2^\circ$ C, e 35-45% de umidade, com variação de $\pm 5\%$ (Mustardo; Kennedy, 2001, p. 8). Porém, esses parâmetros podem ser diferentes a depender do conteúdo material do objeto. Exemplos: as fotografias em preto e branco devem permanecer a uma temperatura de 12° C com variação de $\pm 1^\circ$ C e umidade relativa de 35% com variação de $\pm 5\%$; já as fotografias coloridas devem ser mantidas a uma temperatura de 5° C

com variação de $\pm 1^\circ \text{C}$ e umidade relativa de 35% com variação de $\pm 5\%$ (Brasil, 2005, p. 13);

- b) **cuidado no manuseio:** o manuseio dos documentos deve ser realizado de forma cautelosa e somente após a higienização das mãos, com a utilização de luvas e máscara. As luvas protegem tanto os documentos de receberem a oleosidade e/ou sujidade das mãos quanto seu manipulador de entrar em contato direto com agentes nocivos à sua saúde. Da mesma forma, a máscara protege os documentos dos respingos de saliva e seus manipuladores de aspirarem as impurezas contidas nos documentos. Ainda, para evitar que os documentos sejam contaminados por comida e bebidas, não se deve manipulá-los próximo ou simultaneamente ao consumo de alimentos. Também não se deve beber e consumir alimentos no local de guarda da documentação, para evitar a proliferação de animais e insetos;
- c) **higienização do acervo e do depósito:** os documentos, assim com as áreas de depósito, precisam ser higienizados com regularidade. Na higienização dos documentos, deve-se retirar todo e qualquer material que possa danificar sua estrutura, tais como cliques metálicos, fita adesiva, poeira, excesso de cola etc. Nas áreas de depósito, deve-se remover a poeira com aspirador de pó, para que ela não se espalhe; já as pragas, como aranhas, brocas, traças etc., devem ser eliminadas por meio da limpeza e da desinsetização periódica do ambiente;
- d) **bloqueio da luminosidade:** os documentos devem ser armazenados em locais sem incidência direta de luminosidade, tanto natural quanto artificial. É preciso colocar persianas e/ou cortinas nas janelas e portas de vidro e bloqueadores na lâmpada fluorescente. Deve-se evitar a utilização frequente de *scanner* e de impressoras, visto que esses aparelhos submetem os documentos à luminosidade no processo de fotocópia;
- e) **controle da qualidade do ar:** os locais de guarda da documentação não podem ser situados próximo a indústrias e rodovias, devido à altíssima emissão de gases poluentes. Também não se deve consumir nem permitir o consumo próximo e/ou nas áreas de armazenamento de cigarros e outros entorpecentes, por exalarem agentes químicos. As portas e janelas devem se manter fechadas e sua abertura deve ocorrer de forma controlada;

- f) **digitalização**: a digitalização é um processo que converte documentos físicos em digitais. Ao se digitalizarem as fotografias impressas, reduz-se e/ou evita-se a sua manipulação, o que por consequência acaba promovendo sua preservação e facilitando o acesso à imagem.

Todas as ações supracitadas auxiliam na preservação dos documentos e contribuem para o aprimoramento do conhecimento das gerações atuais e futuras.

4.2 Sobre Documento Fotográfico e Memória

A sociedade sempre buscou meios de registrar o conhecimento adquirido no decorrer de sua existência. Esses registros servem de base para seu desenvolvimento e são denominados documentos. Nesse sentido, Otlet (2018, p. 36) afirma que, “[...] na evolução humana, constatam-se quatro fases: sensações, inteligência, linguagem, escrita-documentação”. Para ele, “[...] o documento nada mais é do que o meio de transmitir dados informativos ao conhecimento dos interessados, afastados no tempo e no espaço, ou cujo espírito discursivo tem necessidade de que lhe sejam mostrados os vínculos inteligíveis das coisas” (Otlet, 2018, p. 33).

De modo mais simples, os documentos podem ser definidos como o assentamento de uma ou mais informações em um suporte. Eles registram as mais diversas situações provocadas pela natureza e/ou pelo homem. No decorrer de sua vivência, a humanidade já fez uso de vários tipos de materiais para fixar a informação.

Com o desenvolvimento industrial e tecnológico, novos gêneros documentais, além do textual, que sempre foi aceito na sociedade como fonte de informação, foram aflorando como meio de conhecimento. Entre eles, encontra-se o gênero iconográfico, no qual está inserida a fotografia, documento fascinante que vem ganhando, a cada dia, mais adeptos.

Porém, por um tempo, apenas as fontes informacionais escritas eram tidas como um meio crível de conhecimento. Esse quadro foi alterado com a mudança de paradigma na ciência histórica, que se afastou das prerrogativas dos estudos históricos tradicionais e passou a se alicerçar em um cunho mais social. A esse respeito, Bona (2010, p. 23) afirma:

Ao longo do século XX, a certeza e a confiança na verdade do saber histórico passam a ser questionadas por um conjunto de ideias que buscam debater a

possibilidade de extensão e de aplicação dos métodos de estudo das ciências da natureza à sociedade, problematizando a questão a partir da diferenciação entre o objeto das ciências naturais e o das ciências humanas e sobre o papel do sujeito na produção desse conhecimento.

Nesse contexto, os estudiosos também começaram a questionar a dimensão do que vinha a ser um documento, ampliando suas possibilidades. Em corroboração, Matos (2013, p. 70) informa que, além de ampliar seu olhar sobre as fontes, a nova ciência histórica começou a dialogar com várias outras ciências, tais como Antropologia, Sociologia, Literatura, Geografia, Psicologia etc.

Foi a partir daí que a fotografia passou a ser vista como possível documento, porém sua aceitação se deu de forma gradativa, depois dos muitos esforços dos historiadores da Escola dos Annales, criada “[...] na tentativa de transcender o cunho tradicional da história clássica e avançar para o campo da transdisciplinaridade, [...] incorporando métodos das ciências sociais à história” (Costa; Santos, 2023, p. 148).

Um dos precursores da defesa da fotografia como documento, Lucien Febvre (1952, p. 487), esclarece que

[...] A história se faz com documentos escritos, sem dúvida. Quando os há. Mas ela pode ser feita, deve ser feita, sem documentos escritos, se não houver. Com tudo o que a engenhosidade do historiador lhe permite usar para fazer o seu mel, à falta das flores habituais. Assim, com palavras. Sinais. Paisagens e azulejos. Formas de campos e ervas daninhas. Eclipses lunares e golas de carruagem. Avaliações periciais de pedras por geólogos e análises de espadas metálicas por químicos. Numa palavra, com tudo o que, sendo do homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e os modos de ser do homem (tradução nossa).

Otlet (2018, p. xiii-xiv) confirma essa concepção, ao afirmar que os documentos não se constituem apenas de palavras escritas ou impressas, já que “[...] objetos, figuras, ilustrações, fotografias, partituras musicais etc., qualquer coisa que tiver valor comprobatório, que documente algo, é um documento”.

Ainda, conforme Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 11):

Nos últimos vinte anos, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais. Se, por um lado, a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, dados que os documentos textuais não registraram, por outro, a compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem. Essas novas abordagens valorizam duplamente a

fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos. Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, morte, infância, indivíduo, identidade, apenas para citar aqueles temas mais recorrentes.

A fotografia é uma fonte riquíssima de informação, que serve tanto para apoiar novas pesquisas como para preservar a memória da sociedade. De acordo com Otlet (2018, p. 311), a fotografia

[...] amplia o campo da documentação não somente porque ela reproduz documentos, mas porque ela os produz, tanto por causa dos melhores processos, quanto por atingir áreas inacessíveis por outros recursos: a fotografia aérea ou submarina, ampliações, aspectos novos.

Ao ser aceita pela ciência histórica como documento, a fotografia enriqueceu esse campo do conhecimento e o tornou capaz de melhor compreender a sociedade.

Atualmente, não há mais dúvidas quanto ao caráter documental da fotografia, que é cada vez mais produzida por pessoas e instituições, de modo a variar suas formas de obter informações e preservar memórias.

No tempo presente, em eventos pessoais e/ou institucionais, são gerados *megabytes* com várias versões de uma mesma fotografia, vídeos, áudios e textos, que carregam consigo fatos de um determinado período referentes às pessoas e/ou instituições envolvidas. Dessa forma, no tocante à memória, as fotografias constituem-se em instrumentos importantes para a reconstituição da história da sociedade e das instituições, uma vez que por meio delas é possível resgatar visualmente a fisionomia de um acontecimento em determinado período. Segundo Gralha (2014, p. 55):

A máquina de fotografar e seu produto, a fotografia, compuseram o novo equipamento/elemento tecnológico que possibilita registrar tanto o cotidiano como os grandes acontecimentos de uma sociedade, foram e são fundamentais para a construção e organização das memórias de qualquer indivíduo ou comunidade que tenha acesso a tal tecnologia.

As fotografias podem ser usadas para fins diversos, porém, para as ciências, sua usabilidade está atrelada ao valor documentário, que enriquece de detalhes estudos nos mais variados campos do conhecimento. Ainda, conforme Souza *et al.* (2014, p. 14):

As fotografias constituem-se como importantes dispositivos para estudos históricos, graças ao conteúdo documental que ela carrega, pelo valor

documentário para estudos específicos nos mais variados ramos do conhecimento, servindo como forma de indicação da memória visual e de seu entorno sociocultural. Assim, a fotografia indicia o processo histórico que deu origem a estas imagens e também o contexto sociopolítico e cultural. Ela ganha importância para as pessoas a partir do momento que traz à tona lembranças que permitem reviver um momento do passado, tornando a produzir efeitos sobre o tempo transcorrido, de passado e de atualização dos sentidos nele inscritos. Essa fração da realidade é suficiente para criar uma relação de afetividade do homem para com a fotografia, bem como a reconstituição de nossas trajetórias de vida.

Já para as pessoas e/ou instituições, as fotografias servem para documentar suas diversas atividades e manter vivas suas memórias. Dessa forma, as instituições, principalmente as públicas, têm o dever de documentar seus atos e preservar os registros, pois eles são o legado que elas deixam para a sociedade compreender os processos que as levaram ou não ao progresso. Assim surge a memória institucional, a qual é incumbida de manter e propagar os fatos que ocorreram durante toda a trajetória das instituições (Felipe; Pinho, 2018, p. 90). Ela é formada pelas diferentes espécies documentais produzidas, recebidas e acumuladas por uma instituição, incluindo a fotografia.

O documento fotográfico possibilita a seus consulentes visualizar as características físicas de uma pessoa, a arquitetura das casas de determinada época, as modificações sofridas pela natureza, as transformações das calçadas, ruas e avenidas de uma cidade, as características de uma enfermidade, as vestes de um período, a evolução dos meios de transporte, enfim, uma infinidade de informações que auxiliam a compreender o passado, viver o presente e melhorar o futuro. A esse respeito, Felipe e Pinho (2018, p. 96) informam que

[a] fotografia fornece informações para que o passado seja atualizado e reutilizado no presente. Permite também um melhor entendimento do que se passou na história, como guerras, desastres naturais. Ao se deparar com fotografias desses acontecimentos, se pode ver os detalhes, que muitas vezes os textos não seriam capazes de narrar. É o conteúdo, a imagem congelada, uma cópia fiel que a torna mecanismo da memória individual, coletiva e social. A fotografia toca cada um à sua maneira, é objeto de construção social, mediação cultural e fonte histórica.

Ainda, de acordo com Kossoy (2001, p. 26):

O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica.

A fotografia aviva memórias. Ela é o registro visual das ações do homem, dos objetos, da natureza, das edificações, dos meios de transporte, das escolas etc. Possibilita a seus usuários contemplar e conhecer o mundo a sua volta, além de fornecer-lhes informações úteis para o desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como: Arquitetura, Urbanismo, Etnologia, História, Geografia, Arquivologia etc. As memórias institucionais e sociais também são construídas pelos documentos fotográficos produzidos no exercício das atividades dessa natureza. Assim como os documentos textuais, as fotografias são ferramentas que auxiliam a manutenção da história, porém com mais precisão de detalhes.

A memória institucional e social não pode nem deve ser negligenciada, visto que carrega consigo uma gama de informações de valor inestimável para as civilizações, que podem, por meio delas, evitar erros do passado, compreender melhor o presente e aprimorar o futuro. Para auxiliar a tarefa de preservação, uso e disponibilização dos documentos fotográficos institucionais e pessoais, políticas públicas foram elaboradas, as quais serão discutidas adiante.

4.3 As Políticas Públicas Arquivísticas e de Informação: Leis que Regem a Gestão e o Uso de Documentos Fotográficos

Políticas públicas são as ações promovidas pelo governo a fim de sanar ou minimizar um problema enfrentado pela sociedade:

Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam no tecido social, bem como pelos valores, idéias e visões dos que adotam ou influem na decisão. É possível considerá-las como estratégias que apontam para diversos fins, todos eles, de alguma forma, desejados pelos diversos grupos que participam do processo decisório (Saravia; Ferrarezi, 2006, p. 28-29).

Segundo Saravia e Ferrarezi (2006, p. 29), as políticas públicas visam a “[...] consolidação da democracia, justiça social, manutenção do poder, felicidade das pessoas — constitui elemento orientador geral das inúmeras ações que compõem determinada política”. Além disso, de acordo com os autores, de uma perspectiva mais operacional, a política pública poderia ser definida como

[...] um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e

estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos.

Em diversas áreas sociais, tais como educação, saúde, acesso à informação, entre outras, os serviços são disponibilizados de maneira insatisfatória. Dessa forma, as políticas públicas destinam-se a alcançar o bem-estar social e o interesse público por meio do conjunto de ações, metas e planos realizado em todas as esferas governamentais (Lopes; Amaral; Caldas, 2008, p. 5). As políticas públicas são os recursos utilizados pelo governo para gerir os diversos problemas existentes nas diferentes áreas sociais e níveis governamentais, a fim de cumprir seu papel de governar para o povo e em benefício deste.

As políticas públicas arquivísticas são uma das áreas de atuação das políticas públicas e estão voltadas para a preservação e o acesso aos documentos de caráter histórico, informativo e probatório. De acordo com Jardim (200, p. 8):

As Políticas Públicas Arquivísticas são o conjunto de premissas, decisões e ações (produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social), que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.), relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada.

Os documentos produzidos no decorrer das atividades de um ente público têm valor informativo, probatório e histórico e constituem parte do patrimônio da sociedade. Assim sendo, precisam ser organizados e preservados para se tornarem acessíveis aos cidadãos que deles precisarem. É com o intuito de manter os documentos organizados, preservados e disponíveis para consulta que são criadas as políticas públicas arquivísticas.

As políticas públicas arquivísticas são instrumentos eficazes para o processo de gerenciamento documental, pois dão orientações para que diversas atividades — como produção, identificação, classificação, avaliação, descrição, ordenação, tramitação, armazenamento etc. — dos documentos arquivísticos (que são aqueles produzidos e/ou recebidos no curso de uma atividade prática e que constituem elemento de prova e informação para a instituição) sejam executadas de forma correta.

Já a política de informação é definida, segundo Freire (2008, p. 199), como “[...] um conjunto de leis, regulamentos e políticas que estimulam ou regulam a

geração, o uso, o armazenamento e a comunicação de informação”. É o conjunto de premissas, decisões e ações governamentais provenientes do interesse da sociedade em relação à produção, ao uso e à preservação da informação, tanto de natureza pública quanto privada (Jardim; Silva; Nharreluga, 2009, p. 9). Em resumo, as políticas de informação são atos que orientam a produção, a organização, a disponibilização e a preservação da informação.

As políticas, sejam elas públicas, arquivísticas ou informacionais, visam o atendimento das demandas sociais e, unidas, tornam-se instrumentos importantes para a efetivação do exercício da cidadania.

Agora que já foi esclarecido o que são políticas públicas arquivísticas e informacionais, faz-se necessário explicar o que é acervo imagético, para uma melhor compreensão da sua relação com as referidas políticas. Desse modo, acervo imagético é o conjunto de documentos compostos por imagens. A imagem, por sua vez, é a “[...] representação gráfica ou fotográfica de seres, objetos ou fatos” (Dibrate, 2005, p. 104). Sendo o documento imagético um detentor de informações e historicidade, deve seguir os preceitos tanto das políticas públicas arquivísticas quanto das políticas públicas informacionais, para se manter útil.

Diante da complexidade que envolve as atividades arquivísticas, surgiram várias iniciativas nacionais com foco no tratamento documental. Essas iniciativas têm a pretensão de minimizar e/ou resolver alguns dos problemas enfrentados na manutenção dos documentos arquivísticos. Entre as diversas iniciativas nacionais de tratamento documental, as que serão apresentadas neste trabalho estão relacionadas no quadro 4 abaixo.

Quadro 4 — Instrumentos normativos referentes ao tratamento documental

(continua)

NORMA	FUNÇÃO
Portaria AN nº 92, de 23 de setembro de 2011	Aprova “[...] o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)” (Brasil, 2011a).
Portaria AN nº 47, de 14 de fevereiro de 2020	“Dispõe sobre Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal” (Brasil, 2020).
Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009	“Dispõe sobre a Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE” (Brasil, 2009).

Quadro 4 — Instrumentos normativos referentes ao tratamento documental

(conclusão)

NORMA	FUNÇÃO
Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014	“Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso” (Brasil, 2014).
Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 — Lei de Acesso à Informação (LAI)	“Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências” (Brasil, 2011b).
Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 — Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)	“Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural” (Brasil, 2018).
Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002	“Institui o Código Civil brasileiro” (Brasil, [2022]).
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	“Promulga a Constituição da República Federativa do Brasil” ([2023]).

Fonte: A autora.

Cada norma listada acima tem em seu escopo informações sobre instrumentos que contribuem para promover a gestão e facilitar o acesso e o uso dos documentos. Tais instrumentos serão analisados a seguir.

O código de classificação é um instrumento de gestão que pode ser elaborado tomando-se como base as funções ou a estrutura administrativa de um órgão. Sua função é identificar e ordenar a documentação de acordo com seu contexto de produção.

Já a tabela de temporalidade é um instrumento de gestão elaborado a partir da avaliação documental. Sua função é definir os prazos de guarda para a documentação corrente e intermediária e estabelecer a destinação final dos documentos, ou seja, quais documentos deverão ser guardados permanentemente e quais são passíveis de eliminação.

Os códigos de classificação e as tabelas de temporalidade e destinação de documentos, tanto referentes às atividades-meio quanto às atividades-fim, são instrumentos fundamentais para o processo de gestão documental, o que também inclui os documentos do acervo iconográfico. Estes, assim como os documentos

textuais, para não perder sua organicidade, também precisam ser geridos de acordo com a função para a qual foram produzidos. Necessitam ainda que sua temporalidade esteja atrelada a essa função, para que se possa estabelecer critérios tanto para sua guarda temporária e/ou permanente como para sua eliminação.

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) foi desenvolvida com o intuito de favorecer a troca de informações no domínio nacional e internacional. Esse instrumento pode ser usado igualmente na documentação de fase permanente e na de fase corrente e intermediária. Oferece grande contribuição para este trabalho, por orientar a descrição dos documentos arquivísticos em diversos suportes, neste caso, as fotografias.

A descrição das fotografias por meio da Nobrade proporciona um melhor entendimento de seu conteúdo, situado em seu período de criação, por fornecer inúmeros elementos importantes, como, por exemplo, a data de produção, a dimensão e o suporte, o nome dos produtores, a procedência, a história arquivística, a avaliação de eliminação e temporalidade, as condições de acesso etc. Esses elementos é que explicam os documentos imagéticos; sem eles as fotografias tornam-se meros objetos destituídos de valor, ou seja, uma ilustração sem significado.

A Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014, contém várias definições aplicáveis ao campo da Arquivística, tais como arquivo, documento, documento audiovisual, documento iconográfico, documento sonoro e documento musical. A resolução deixa claro que diversos gêneros documentais devem ser submetidos aos programas de gestão de documentos, e não apenas os documentos textuais, dando respaldo legal para as ações de gestão dos documentos imagéticos. Confirma, assim, a importância do documento iconográfico como fonte de informação e ressalta que ações devem ser desenvolvidas para que se possa promover a preservação e o acesso aos documentos fotográficos que constituem parte da história da sociedade e de diversas instituições.

Com o surgimento das TIC, a produção e o acesso aos documentos de arquivo foram facilitados, e isso acabou incentivando os cidadãos a buscarem e exigirem informações de seu interesse aos órgãos públicos.

Assim, o governo brasileiro, para atender a crescente demanda da sociedade pela transparência de seus atos, sancionou a Lei Ordinária nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI). Em se tratando

de acesso à informação, a LAI é uma das políticas públicas informacionais mais abrangentes propostas pelo governo.

O poder público tem o dever de gerir, preservar e disponibilizar para consulta a documentação produzida e custodiada por ele. A LAI reforça essa obrigação, descrevendo os documentos que podem ser acessados e estabelecendo padrões para o atendimento ao cidadão (Brasil, 2011b). Ela institui a obrigatoriedade aos órgãos e entidades do poder público de criar serviços de informação para atender as demandas dos cidadãos por informação e transparência nas ações do governo. É um instrumento que possibilita a participação ativa da sociedade na verificação dos atos públicos, de modo que contribui significativamente para o exercício da democracia.

Como os documentos imagéticos são fontes ricas de informação, também estão respaldados pela LAI e não podem nem devem ser negligenciados pelas instituições, pois seu conteúdo também deve estar disponível para todo e qualquer cidadão que dele necessite.

Com a utilização, em escala global, da internet, a preocupação com a preservação dos dados pessoais e do direito de imagem vem sendo pauta constante na sociedade, o que nos remete, entre outras políticas públicas, à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ao Código Civil Brasileiro e à Constituição Federal de 1988, que abordam aspectos relacionados a essa preocupação e serão objeto de análise adiante.

A Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, a LGPD, regulamenta o tratamento de dados pessoais nos meios físicos e digitais pelos órgãos e entidades do poder público e privado (Brasil, [2019]). Salvo exceções, como o emprego para fins acadêmicos, segurança pública, defesa nacional etc., essa política dá orientações a fim de proteger as pessoas de terem seus dados e imagem utilizados sem o devido consentimento. É um importante instrumento para os cidadãos alcançarem a proteção de seus dados pessoais.

Ao preceituar a inviolabilidade da imagem, a LGPD também contribui para que os acervos fotográficos não sejam utilizados para fins ilícitos ou que desonrem as pessoas das imagens, favorecendo seu uso de modo adequado e imputando sanções àqueles que as utilizem de forma inapropriada.

A Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, instituiu o Código Civil brasileiro. A norma relevante para esta pesquisa está descrita no artigo 20, do Capítulo II (Dos

Direitos da Personalidade), do Título I (Das Pessoas Naturais), do Livro I (Das Pessoas), da Parte Geral, o qual determina:

Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais (Brasil, [2022]).

Desse modo, o Código Civil brasileiro estabelece uma relação com o acervo imagético, ao preceituar a proteção da imagem, o que inclui a fotografia. O código deixa claro que a utilização de fotografias deve ser precedida de autorização do proprietário e não violar a honra, a boa fama e/ou a respeitabilidade, muito menos se destinar a fins comerciais. Contudo, também prescreve que, nos casos de manutenção da ordem pública e/ou necessidade da administração da justiça, a fotografia pode ser utilizada independentemente de autorização do proprietário.

O Código Civil brasileiro institui que toda pessoa é passível de direitos e deveres e regulamenta as mais diversas ações na ordem civil. É uma das principais leis que disciplinam a utilização da imagem e deve ser observado por todos aqueles que fazem uso de acervos fotográficos.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 também engloba informações pertinentes a esta pesquisa, nos incisos V e X do artigo 5º, os quais preveem, respectivamente, que “[...] é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem” (Brasil, [2023]) e que “[...] são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (Brasil, [2023]). Na alínea ‘a’ do inciso XXVIII, o texto estabelece que é assegurada, nos termos da lei, “[...] a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas” (Brasil, [2023]).

Em vista disso, a Constituição Federal serve como amparo legal para o resguardo da imagem, uma vez que decreta sua proteção. Além disso, assegura o direito à indenização quando o uso da imagem não tem o consentimento de seus proprietários e/ou viola sua integridade, dando maior segurança para os cidadãos.

A Constituição Federal, enquanto instrumento que institui o estado democrático, possibilita, com base no seu regramento, a convivência em sociedade. Ela é a primeira política pública brasileira a textualizar a preocupação com o uso da imagem, e isso só aconteceu mais de 100 anos depois do primeiro registro impresso da fotografia (1826). Ademais, a Constituição inspirou e serviu como referência para a inserção do amparo da utilização da imagem em outros dispositivos legais, ampliando o respaldo para sua proteção.

Desse modo, as políticas públicas arquivísticas e as políticas de informação são instrumentos importantes para o exercício da democracia, pois através delas a sociedade tem respaldo legal para requerer aquilo que lhe é de direito. Essas políticas precisam ser trabalhadas de forma conjunta para se obter êxito em seus propósitos, uma vez que gerir e preservar documentos sem orientações técnicas arquivísticas pode acarretar perda da informação. Também não é possível disponibilizar de forma ágil aquilo que não está organizado. Da mesma forma, a segurança dos dados e imagens depende da aplicação do tratamento documental e da legislação vigente.

O acervo imagético está diretamente relacionado a pessoas e instituições, sejam elas públicas ou privadas, e as políticas públicas arquivísticas e informacionais norteiam o processo de manipulação e utilização dos documentos iconográficos que o integram, entre os quais a fotografia é atualmente uma das formas de registro mais produzidas.

Assim, a utilização, preservação e acesso dos documentos imagéticos estão atrelados às políticas públicas arquivísticas e informacionais, sem as quais se torna dificultosa ou até mesmo impossível a realização dessas atividades.

5 METODOLOGIA

O método de abordagem empregado na pesquisa é o indutivo, uma vez que se tomaram por base as experiências sensitivas do objeto pesquisado (Corrêa, 2008). Além disso, para melhor integrar a pesquisa, empregou-se o procedimento monográfico, por ser representativo de muitos outros casos (Pereira, 2016, p. 39). No caso específico desta pesquisa, pode-se estabelecer que o cuidado praticado em um acervo peculiar pode ser estendido a vários outros, contribuindo para a preservação da memória institucional e social.

A finalidade da pesquisa é aplicada, uma vez que se pretende resolver um problema que permeia o local de vivência da pesquisadora (Gil, 2010, p. 26). A pesquisa aplicada contribui significativamente para resolver e/ou minimizar os problemas do local de intervenção. Com isso, gera conhecimento e melhora os produtos e serviços.

Para cumprir os propósitos determinados, fez-se necessário compreender melhor: a UFS; a inter-relação entre informação, documento, arquivo e Ciência da Informação; as políticas públicas arquivísticas e de informação e os documentos imagéticos. Assim, quanto a seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois se fundamenta em descrever determinado acontecimento. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva tem “[...] como objetivo a descrição das características de determinada população” ou “[...] identificar possíveis relações entre as variáveis”. A pesquisa descritiva viabilizou uma melhor compreensão dos fatos observados.

Quanto aos procedimentos técnicos empregados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica funcionou para a fundamentação teórica e para sustentar as informações descritas, aprofundando o conhecimento sobre o assunto tratado. Iniciou-se pelo levantamento de fontes de informação digitais por meio de termos de busca relacionados ao tema da pesquisa: ‘acervo fotográfico’, ‘preservação de acervo fotográfico’, ‘documento fotográfico’, ‘descrição de fotografias’, ‘fotografia e memória’, ‘políticas públicas’, ‘políticas arquivísticas’, ‘UFS’, ‘Ciência da Informação’, ‘paradigmas da Ciência da Informação’ etc.

O levantamento foi realizado no período de setembro de 2022 até março de 2025, em site de busca, bases de dados, portais de periódicos, repositórios e

bibliotecas, tais como: o Google Acadêmico, a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Repositório Institucional da UFS (RIUFS), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) etc. A partir das fontes informacionais coletadas, buscaram-se mais dados nas respectivas referências. Ainda, realizou-se o levantamento, na BDTD, das teses e dissertações que abordaram o documento fotográfico entre os anos de 2000 e 2024, a fim de identificar se houve um crescimento no número de pesquisas.

Na coleta das fontes bibliográficas, adotou-se como critério de filtragem apenas os resultados obtidos nos idiomas português, inglês e espanhol. Fez-se também a seleção das fontes mais relevantes, com base na leitura dos resumos, palavras-chave e conclusão das obras. As fontes físicas, por sua vez, foram coletadas do acervo pessoal da pesquisadora e da Biblioteca Central da UFS.

A pesquisa bibliográfica possibilitou, de forma abrangente, a localização e consulta de diversas fontes informacionais imprescindíveis para a realização desta pesquisa.

Já a pesquisa documental baseia-se em fontes primárias de informações registradas em variados suportes que fomentam o trabalho científico. Nela,

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, **fotos**, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2016, p. 131, grifo nosso).

A pesquisa documental utiliza como fonte de dados apenas documentos, de todos os tipos, os quais podem ter sido produzidos tanto no momento quanto depois da ocorrência dos fenômenos ou fatos (Marconi; Lakatos, 2017, p. 213).

Na realização da pesquisa documental, assim como na bibliográfica, buscaram-se documentos que tivessem relação com o tema estabelecido. A procura foi realizada em instrumentos de instituições públicas federais, tais como o site do Conarq, o site da Presidência da República e o Arquivo Central da UFS. Dos inúmeros documentos encontrados, foram selecionados 11, por atenderem ao critério de maior contribuição para elucidar os objetivos propostos.

Os documentos selecionados para a realização da pesquisa estão expostos, resumidamente, no quadro 5 abaixo.

Quadro 5 — Documentos utilizados na pesquisa documental

ESPÉCIE	DOCUMENTO	AUTOR	ANO
Portaria	Portaria AN nº 92, de 23 de setembro de 2011 (CCTTDDA-IFES)	Arquivo Nacional	2011
Portaria	Portaria AN nº 47, de 14 de fevereiro de 2020 (CCTTDD-PEF)	Arquivo Nacional	2020
Resolução	Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009 (NOBRADE)	Conarq	2009
Resolução	Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014	Conarq	2014
Lei	Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (LAI)	Brasil	2011
Lei	Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (LGPD)	Brasil	2018
Lei	Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002	Brasil	2002
Constituição	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	Brasil	1988
Planta	Planta baixa da reforma e ampliação do Arquivo Central da UFS	DIPRO/DOFIS UFS	1997
Projeto	Projeto para a implantação do Sistema de Arquivo da UFS	AC-UFS	1997
Inventário	Inventário do projeto de resgate da memória fotográfica da UFS	Alexandre da Silva Conceição	2022
Acervo	Acervo fotográfico da UFS	UFS	1972-2024
Informação	Site da UFS	UFS	2023-2025

Fonte: A autora.

A pesquisa documental fundamenta-se em uma fonte estável de informação e contribuiu muito para o enriquecimento do trabalho, por meio da análise das diversas espécies documentais supracitadas.

Além disso, também foi realizado um diagnóstico baseado na matriz SWOT, o qual forneceu várias informações sobre o local de intervenção, tais como: natureza, histórico, atribuições, serviços, porte, instalações, área de atuação, missão, visão e valores, tipos de usuários e recursos humanos. Também foram identificadas diversas variáveis referentes às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, sendo que a partir de um elemento de fraqueza estabeleceu-se uma proposta de intervenção. Esta

deu origem ao produto final: um inventário digital das fotografias físicas do fundo FASC.

Vale dizer que o inventário “[...] é o instrumento de pesquisa que descreve conjuntos documentais ou partes do fundo. É um instrumento do tipo parcial, trazendo descrição sumária e não analítica, esta própria do catálogo” (Bellotto, 2006, p. 197). Por meio dele, é possível quantificar e localizar um acervo.

O local da aplicação do diagnóstico e, por consequência, da intervenção, foi o Arquivo Central da UFS. Em seguida à aplicação e análise da matriz SWOT, iniciou-se o planejamento das ações necessárias para localizar, tratar e possibilitar o acesso ao acervo fotográfico da UFS.

As ações definidas no planejamento foram:

1. Identificar na estrutura física do Arquivo Central as salas que dispunham ou eram passíveis de dispor de acervo fotográfico;
2. Definir o grau de prioridade de necessidade de intervenção das salas encontradas;
3. Inspeccionar todas as caixas de documentos das salas identificadas;
4. Separar o acervo fotográfico localizado;
5. Elaborar listagem do acervo fotográfico localizado;
6. Separar os fundos do acervo localizado;
7. Classificar o acervo fotográfico localizado;
8. Levantar os materiais necessários para o tratamento do acervo fotográfico localizado;
9. Higienizar o acervo fotográfico localizado;
10. Acondicionar o acervo fotográfico localizado;
11. Ordenar o acervo fotográfico localizado;
12. Digitalizar o acervo fotográfico localizado;
13. Produzir instrumento de pesquisa para o acervo fotográfico localizado.

Ao se executarem as ações supracitadas, obtiveram-se os seguintes resultados:

- a) identificaram-se duas salas com acervo fotográfico;
- b) inspecionaram-se 484 caixas e foram localizadas mais de 5 mil fotografias, das quais se optou por tratar apenas as que abordavam o FASC, visto ser um

dos temas com mais edições, maior quantidade de fotos e maior número de consultas;

- c) realizou-se a higienização mecânica das fotografias, a classificação e o acondicionamento em caixas e envelopes devidamente identificados.

Também se aplicou a técnica de coleta de dados da observação participante, que “[...] consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo” (Gil, 2010, p. 121).

A população ou universo da pesquisa, em conformidade com Pereira (2016, p. 92):

[...] é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A amostra é a parte da população ou do universo selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística ou não probabilística.

Seguindo esse princípio, o universo desta pesquisa é formado pelo acervo fotográfico físico, da sala 08/Consulta da Documentação, do Arquivo Central. Já a amostra é constituída de parte desse acervo, mais especificamente os documentos do fundo FASC, que totalizam 710 fotografias.

Como critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, adotou-se o seguinte: só foram selecionadas fotografias relacionadas ao FASC, pois, além do maior número de séries, fotos e consultas, não tinham passado por tratamento e não estavam identificadas no acervo.

Os dados coletados durante a realização da pesquisa precisaram ser analisados para dar significado às informações. De acordo com Pereira (2016, p. 93), a “[...] análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou pressupostos da pesquisa”. Assim, para analisar os dados, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, também chamada de métodos mistos (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 596). Afinal, a análise dos dados via métodos mistos viabiliza o fornecimento de resposta à questão problema da investigação, além de descrever, quantificar, comparar e formar raciocínios, mediante as informações obtidas, o que culmina em uma melhor visão e entendimento da pesquisa.

5.1 Análise SWOT

O diagnóstico organizacional é “[...] o processo sistematizado, com tempo e espaços definidos, de avaliação de serviços em organizações” (Almeida, 2005, p. 53). Ainda, de acordo com a autora, “[...] consiste numa intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento”.

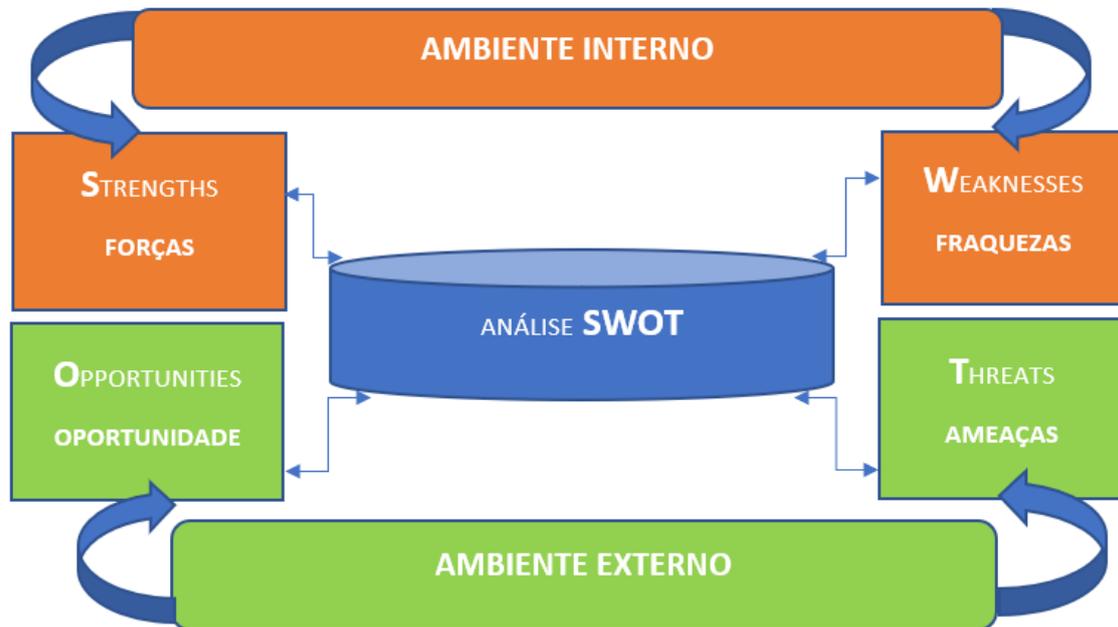
As organizações precisam traçar estratégias para enfrentar os desafios institucionais e sociais aos quais estão expostas. Jacobsen (2014, p. 40) explica que “[...] estratégias representam um padrão de ações e de alocações de recursos delineado para que os objetivos da organização sejam atingidos”.

A estratégia é um dos elementos para o sucesso de uma organização no mercado. Segundo Jacobsen (2014, p. 41), “[...] o processo de planejamento estratégico consiste em elaborar objetivos que visem à relação da organização com seu ambiente externo, levando em conta as oportunidades e os desafios internos e externos”.

Por esse motivo, foi empregada a análise de matriz SWOT para investigar o ambiente do Arquivo Central, já que por meio dessa técnica é possível listar e descrever as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que permeiam o setor. A análise SWOT, “[...] que recebe este nome do acrônimo (Strength = forças; Weaknesses = fraquezas; Opportunities = oportunidades; Threats = ameaças)” (Becker; Giovanela; Furtado, 2016, p. 129), é um dos principais instrumentos utilizados por gestores no planejamento estratégico. Ela possibilita o estudo da organização tanto por meio das ameaças e oportunidades detectadas no ambiente externo como através dos pontos fracos e dos pontos fortes registrados no ambiente interno da organização (Silva *et al.*, 2011).

A figura 9 ilustra a matriz SWOT e a distribuição de suas variáveis.

Figura 9 — Matriz SWOT — 2022



Fonte: A autora.

A análise da matriz SWOT é, de acordo com Silva *et al.* (2011):

[...] uma ferramenta essencial para uma organização, pois é através dela que a empresa consegue ter uma visão clara e objetiva sobre quais são suas forças e fraquezas no ambiente interno e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo, dessa forma com essa análise os gerentes conseguem elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhorar o desempenho organizacional.

A figura 10 abaixo e o quadro 6, na sequência, demonstram a análise SWOT do AC/UFS.

Figura 10 — Análise SWOT do Arquivo Central da UFS — 2022



Fonte: A autora.

Quadro 6 — Continuação da análise SWOT do AC/UFS — 2022

(continua)

AMBIENTE INTERNO	STRENGTHS/FORÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acervo singular. É único em sua gênese documental; poderá haver documentos semelhantes aos dele, mas nunca iguais, visto que foram produzidos em decorrência das atividades da UFS; 2. Acervo diversificado. Contém diversos gêneros documentais, tais como textual, cartográfico, iconográfico e micrográfico; 3. Localização. Está a poucos quilômetros da rodoviária da cidade, próximo a terminal de ônibus; o terreno a sua volta é quase todo plano, com algumas pequenas elevações; 4. Acervo ordenado. Quase todo o acervo está ordenado, o que facilita a busca e a recuperação das informações e/ou processos. A ordenação segue vários métodos, como, por exemplo: método numérico, alfabético, cronológico etc.; 5. Salas amplas. A maioria das salas é espaçosa, o que permite melhor circulação dos funcionários e usuários, além de acomodar melhor os móveis e equipamentos de trabalho; 6. Cooperação entre os membros do setor. O ambiente de trabalho é harmônico, e a relação entre as pessoas é de respeito mútuo, o que torna a execução das atividades mais agradável; 7. Atendimento ao público. Os funcionários tratam todos os clientes com respeito e cordialidade, além de tentar, na medida do possível, atender suas necessidades, o que é um grande diferencial em qualquer atendimento.
AMBIENTE INTERNO	WEAKNESSES/FRAQUEZAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de profissionais para a execução das atividades. Infelizmente, o Arquivo Central tem um quadro ínfimo de funcionários, apenas três (uma terceirizada, um técnico administrativo e uma arquivista), quadro que dificulta e/ou impossibilita o desenvolvimento de diversas atividades; 2. Falta de equipamentos e/ou mobiliário inadequado. Todos os computadores estão defasados; não há <i>scanner</i>; as impressoras sempre apresentam disfunções; não há mapoteca, tampouco mesa de higienização de documentos; vários móveis, como cadeiras e mesas, precisam de reparos ou ser substituídos, entre outros. As situações elencadas impedem e/ou dificultam o exercício das atividades; 3. Documentos acumulados em caixas arquivo com identificação imprecisa e sem as respectivas listagens de conteúdo. Existem diversas caixas arquivo acumuladas sem identificação ou com identificação que não contribui para especificar o assunto. Também não dispõem de lista descritiva do conteúdo, instrumento que possibilita e facilita o acesso aos documentos; 4. Falta de manutenção da infraestrutura predial. O prédio do Arquivo Central precisa de manutenção em toda a estrutura, pois tem rachaduras, pisos quebrados, forros danificados, pintura da fachada e interna descascando, janelas com vidros quebrados, tomadas fora do padrão nacional, fios aparentes etc. Precisa também de adequação para o acesso de portadores de necessidades especiais e de equipamentos de prevenção de furtos e acidentes, a exemplo de incêndios; 5. Cultura organizacional de não valorização dos documentos. Praticamente, todos os funcionários da UFS produzem documentos, mas a maioria deles não tem nenhuma noção de gestão documental e de sua importância. Isso reflete na organização como um todo, principalmente no Arquivo Central, que tem muito retrabalho pela falta de gestão documental institucionalizada;

Quadro 6 — Continuação da análise SWOT do Arquivo Central da UFS — 2022

(continuação)

AMBIENTE INTERNO	<p style="text-align: center;">WEAKNESSES/FRAQUEZAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Falta de comunicação entre os setores envolvidos na gestão de documentos. A comunicação entre esses setores é essencial para o planejamento, a execução e a avaliação das práticas de gestão documental, principalmente nos arquivos digitais, pois os arquivistas e técnicos em informática precisam agir em prol de um bem comum, que é o documento. A soma dos conhecimentos só traz ganhos para a instituição, diferente do que se vê quando cada um faz apenas a sua parte, sem consultar o outro; 7. Falta de políticas que versem sobre a gestão documental na instituição. A UFS ainda não tem sua política de gestão documental estabelecida, como também não dispõe de um sistema de gestão de documentos em sua estrutura administrativa nem de instruções normativas que versem sobre procedimentos padronizados de gestão documental. Isso prejudica a instituição, pois perde-se muito tempo na recuperação da informação, além de haver retrabalho e insegurança na cadeia de custódia; 8. Falta de capacitação dos profissionais. Todos os profissionais da instituição que trabalham com documentos precisam ter noções básicas de gestão documental. Capacitar e aprimorar o conhecimento dos profissionais que trabalham no Arquivo Central é primordial para a eficácia das atividades do setor, mas pouco se tem investido nesse segmento; 9. Falta de visibilidade dentro da instituição. O Arquivo Central perceptivelmente não tem visibilidade dentro da instituição. Um exemplo disso é que nenhuma placa na instituição menciona sua existência e direção/localização, o que dificulta a entrega de materiais, a coleta de processos e o acesso dos usuários. Também não existe no site da UFS uma página do AC, a qual poderia servir como fonte de informação para o usuário.
AMBIENTE EXTERNO	<p style="text-align: center;">OPPORTUNITIES/OPORTUNIDADE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação do corpo técnico e dos demais colaboradores da instituição por empresas especializadas e/ou em eventos fora da instituição. Possibilita o intercâmbio de experiências e ideias, trazendo inovação e qualificação a sua mão de obra; 2. Possibilidade de participar de editais de fomento do governo federal. Por ser um setor pertencente a uma instituição federal, o Arquivo Central tem chances de se candidatar nos editais de fomento de sua linha de atuação para angariar fundos para a melhoria de seus produtos e processos; 3. Viabilidade de inserção em diversas redes sociais. O Arquivo Central pode se inserir em diversas redes sociais, a exemplo do Instagram, do Facebook, do Whatsapp, com a finalidade de estreitar laços com seu público, pois a sociedade atual comunica-se muito através dessas e outras redes sociais, nas quais o setor não está inserido; 4. Sites gratuitos de armazenamento de fotografias. O AC pode aproveitar a disponibilização de vários sites gratuitos de fotografias para fazer a gestão, a preservação e a disponibilização do seu acervo iconográfico.

Quadro 6 — Continuação da análise SWOT do Arquivo Central da UFS — 2022

(conclusão)

AMBIENTE EXTERNO	THREATS/AMEAÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de fiscalização do cumprimento da legislação que versa sobre a proteção dos documentos. São vários os artigos sobre a proteção dos documentos, entre eles, o artigo 1º da Lei 8.159/1991, que estabelece: “É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (Brasil, 1991). O artigo 305 do Código Penal Brasileiro dispõe que constitui crime: “Destruir, suprimir ou ocultar, em benefício próprio ou de outrem, ou em prejuízo alheio, documento público ou particular verdadeiro, de que não podia dispor”; com pena de “[r]eclusão, de dois a seis anos, e multa, se o documento é público, e reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é particular” (Brasil, [1991]). Contudo, a situação dos arquivos no Brasil, assim como a do AC/UFS, não é favorável à preservação do patrimônio documental brasileiro, e não há um órgão que atue efetivamente na fiscalização do cumprimento dessas e outras normas legislativas; 2. Corte de verbas públicas para a educação. Esse item afeta muito as atividades do Arquivo Central, que já não conta com muito investimento e, com os cortes, acaba ficando sem nada, muitas vezes até sem condições de dar prosseguimento ao trabalho; 3. Mudança na legislação. Toda mudança precisa de um tempo para adaptação e, nesse ínterim, alguns transtornos são gerados nas atividades do AC, pois as mudanças resultam em um retrabalho enorme. Só no período de 2000 a 2010, houve, aproximadamente, 143 mil processos.

Fonte: A autora.

A partir da análise SWOT apresentada, foi possível identificar que vários pontos carecem de intervenção, mas, diante da falta de mão de obra para a realização das atividades, optou-se por intervir em apenas um ponto, uma fraqueza advinda do ambiente interno: documentos acumulados em caixas arquivo com identificação imprecisa e sem suas respectivas listagens de conteúdo.

A listagem de conteúdo é um instrumento que mostra a relação de documentos, descritos sumariamente, constantes em uma unidade de armazenamento. Sua finalidade é identificar, localizar e quantificar o conteúdo das unidades de armazenamento.

A identificação dos documentos contidos em um recipiente de armazenamento possibilita sua localização e facilita o acesso. No Arquivo Central da UFS, vários documentos não são consultados porque os pesquisadores não sabem de sua existência. Um dos motivos que leva à falta de conhecimento sobre os conjuntos documentais reside em estarem acumulados em caixas arquivo com identificação imprecisa e sem as respectivas listagens de conteúdo.

Assim, visando possibilitar o acesso a esses documentos e contribuir para a conservação de parte da memória institucional e social, esta pesquisa propôs localizar os documentos fotográficos e produzir um instrumento de pesquisa que facilite sua busca, o que culminou no produto final: um inventário digital das fotografias físicas do fundo FASC. A execução da proposta de intervenção foi realizada conforme o quadro 7 abaixo.

Quadro 7 — Relação das atividades de intervenção — 2023

ORDEM DA AÇÃO	AÇÕES DESENVOLVIDAS
1 ^a	Identificar dentro da estrutura física do Arquivo Central as salas que dispunham ou eram passíveis de dispor de acervo fotográfico.
2 ^a	Definir o grau de prioridade de necessidade de intervenção das salas encontradas.
3 ^a	Inspecionar todas as caixas de documentos das salas identificadas.
4 ^a	Separar o acervo fotográfico localizado.
5 ^a	Elaborar listagem do acervo fotográfico localizado.
6 ^a	Separar os fundos do acervo localizado.
7 ^a	Classificar o acervo fotográfico localizado.
8 ^a	Levantar os materiais necessários para o tratamento do acervo fotográfico localizado.
9 ^a	Higienizar o acervo fotográfico localizado.
10 ^a	Acondicionar o acervo fotográfico localizado.
11 ^a	Ordenar o acervo fotográfico localizado.
12 ^a	Digitalizar o acervo fotográfico localizado.
13 ^a	Produzir instrumento de pesquisa para o acervo fotográfico localizado.

Fonte: A autora.

O trabalho não contou com recursos financeiros e foi efetuado por Derian Conceição dos Santos (arquivista), com o auxílio de Sthefany Karoline Silva da Rocha (estagiária do curso de Museologia) e Shisley Queiroz (funcionária do Arquivo Central). Os recursos materiais utilizados foram: internet, computador, caneta, lápis, borracha, trincha, envelopes de papel, caixas de papelão, carrinho de transporte de documentação, mesa, cadeira, estantes, papel A4 e impressora. Todos os materiais provieram do Arquivo Central.

Assim, a presente pesquisa tem como produto um inventário digital, que é, de acordo com o Dibrate (2005, p. 109), um “[i]nstrumento de pesquisa que descreve,

sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos”.

Com a produção do inventário digital das fotografias do fundo FASC, parte do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS se tornará acessível ao público em geral também de forma eletrônica, o que pode potencializar o interesse dos usuários, uma vez que fica mais atrativo e diversificado.

6 RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, realizada no Arquivo Central, setor que cuida da documentação institucional da UFS, instituição de natureza pública, tem como objeto de estudo o acervo fotográfico físico. Assim, antes de intervir no objeto de estudo da pesquisa, foi necessário conhecer a história e o funcionamento do AC/UFS, para ter uma melhor visão de como poderia ser realizada a intervenção. Nessa ocasião, levantaram-se e analisaram-se as fontes com informações sobre essa unidade organizacional, as quais foram tomadas como referência e estão organizadas no quadro 8 abaixo. Ademais, como explicado no item anterior, realizou-se um diagnóstico para identificar as forças e fraquezas do AC, bem como as oportunidades e ameaças. Com isso, foi possível estabelecer parâmetros para interromper, manter, mudar, melhorar etc. as ações que afetam o desenvolvimento do setor.

Quadro 8 — Documentos utilizados na pesquisa que abordam o Arquivo Central

ESPÉCIE	DOCUMENTO	AUTOR	ANO
Planta	Planta baixa da reforma e ampliação do Arquivo Central da UFS	DIPRO/DOFIS UFS	1997
Projeto	Projeto para a implantação do Sistema de Arquivo da UFS	AC/UFS	1997
Inventário	Inventário do projeto de resgate da memória fotográfica da UFS	Alexandre da Silva Conceição	2022
Acervo	Acervo fotográfico da UFS	AC/UFS	1982-2024
Artigo	Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: duas décadas preservando a memória documental (1998-2018)	Andréia Bispo dos Santos; Josefa Eliana Souza	2018
Informação	Site da UFS	UFS	2023-2025

Fonte: A autora.

Do diagnóstico e das fontes supracitadas, compreendeu-se que o AC/UFS nasceu da preocupação de alguns professores da instituição, em especial os de História, com a preservação dos documentos, que são fontes de prova e informação (Santos, 2019). Antes da atuação do AC, quem cuidava dos documentos era o Centro de Microfilmagem criado em 1982, que encerrou suas atividades em 1995. Santos (2019, p. 47) confirma que

[o] que havia até o ano de 1995 era um Centro de Microfilmagem, mas com o término das atividades, o então almejado local que abrigaria a memória

documental da instituição seria construído. Para essa efetivação, foi preciso o empenho de um grupo de intelectuais engajados. Além da professora Beatriz Góis Dantas, participaram desse processo o então vice-reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho, as professoras Terezinha Alves de Oliva, Lenalda Andrade Santos, Verônica Maria Meneses de Andrade, Itamar Freitas de Oliveira e a arquivista na instituição Zenilde de Jesus Silva.

Constatou-se também, entre outras coisas, que:

- a) a UFS funcionou por 30 anos sem a presença de um arquivo para guarda, preservação e disponibilização de documentos, o que pode ter acarretado perdas e danos para a manutenção da memória institucional e social, pois a unidade Arquivo Central da UFS só foi inaugurada em 17 de dezembro de 1998;
- b) o AC é o setor da UFS que tem a função de receber, organizar, guardar e conservar, de acordo com os princípios e técnicas arquivísticos, os conjuntos documentais sob sua custódia, bem como disponibilizá-los a todos que deles necessitem e os requeiram;
- c) a estrutura física do AC é de médio porte, constituída por um só pavimento com as seguintes divisões: copa; sala do acervo histórico; sala de recebimento e preparação de documentos; sala do acervo financeiro; sala do acervo iconográfico, cartográfico e parte do acervo histórico; sala de processos do Secom e prontuários médicos de servidores inativos oriundos da Diase; sala do espaço múltiplo; sala de consulta da documentação; sala da direção e secretaria; sala do acervo do DAA e do Semop (antigo Secom); três sanitários femininos; três sanitários masculinos; um sanitário para portadores de necessidades especiais; e um *container*;
- d) o foco de atuação do AC é local, mas tem potencial para ser regional e nacional;
- e) os principais serviços ofertados pelo setor são: guarda, preservação e disponibilização de documentos físicos intermediários e permanentes; atendimento de requisições de empréstimos, consultas e pesquisas; orientação sobre gestão documental aos setores da UFS;
- f) os principais usuários são servidores, discentes, docentes, estagiários, bolsistas e pesquisadores da UFS, bem como a comunidade externa;
- g) o quadro de funcionários carece de ampliação;

- h) o acervo é constituído por diversos gêneros documentais, tais como textual, cartográfico e iconográfico;
- i) parte do acervo carece dos procedimentos de gestão documental;
- j) o AC/UFS é o órgão gestor e guardião da memória institucional, a qual faz parte da história da sociedade. Assim, é um setor estratégico para o prosseguimento das atividades acadêmicas e administrativas, visto que todos os atos da instituição são formalizados através de documentos.

A partir da coleta e análise dessas informações, estabeleceu-se uma proposta de intervenção: preservar e dar acesso aos documentos fotográficos físicos do AC/UFS por meio de procedimentos de gestão documental. O ponto de partida foi a carência de gestão documental em parte do acervo.

Para dar andamento à atividade de intervenção, montou-se um plano de trabalho com as ações necessárias para gerir e possibilitar o acesso ao acervo fotográfico físico da UFS, as quais estão listadas no quadro 9 abaixo:

Quadro 9 — Plano de trabalho da atividade de intervenção

ORDEM	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL
1º	Identificar dentro da estrutura física do Arquivo Central as salas que dispunham ou eram passíveis de dispor de acervo fotográfico.	Derian Santos
2º	Definir o grau de prioridade de necessidade de intervenção das salas encontradas	Derian Santos
3º	Inspecionar todas as caixas de documentos das salas identificadas.	Derian Santos e Sthefany Rocha
4º	Separar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos e Sthefany Rocha
5º	Elaborar listagem do acervo fotográfico localizado.	Derian Santos, Sthefany Rocha e Shisley Queiroz
6º	Separar os fundos do acervo localizado.	Derian Santos
7º	Classificar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos
8º	Levantar os materiais necessários para o tratamento do acervo fotográfico localizado.	Derian Santos
9º	Higienizar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos
10	Acondicionar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos
11	Ordenar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos e Dulce Silva
12	Digitalizar o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos, Marla Menezes e Rodrigo Silva
13	Produzir instrumento de pesquisa para o acervo fotográfico localizado.	Derian Santos

Fonte: A autora.

Ao se executarem as ações supracitadas, obtiveram-se os seguintes resultados:

- a) identificaram-se duas salas com acervo fotográfico (sala 05/Microfilmes e sala 08/Consulta da Documentação);
- b) a sala 08 sofreu intervenção, sendo escolhida pelos critérios de prioridade dos documentos, que não haviam recebido nenhum tipo de tratamento;
- c) inspecionaram-se 484 caixas e foram localizadas 5.446 fotografias distribuídas nos suportes *slide*, negativo e papel. Tendo em vista o quadro reduzido de funcionários, optou-se por gerir apenas as que abordavam o FASC, visto ser um dos temas com mais edições, maior número de fotografias e maior frequência de consulta;
- d) identificou-se que a classificação que corresponde a esses documentos é a 351 (registro do evento de extensão);
- e) 1.000 fotografias impressas foram digitalizadas, porém, devido à fragilidade e ao estado de conservação do suporte, optou-se por não digitalizar os 1.168 negativos de fotos relacionados ao fundo;
- f) Constatou-se que o número de negativos do acervo do fundo FASC era bem menor do que o registrado no inventário, pois constavam 3.731 negativos, mas após a contagem física só se encontraram 1.168 negativos, ou seja, uma diferença de 2.563 unidades, conforme demonstrado no quadro 10 adiante;

Tabela 1 — Total de negativos do acervo do fundo FASC após a contagem física

(continua)

NÚMERO TOTAL DE NEGATIVOS DO ACERVO DO FUNDO FASC APÓS A CONTAGEM FÍSICA					
FASC	CAIXA	DOSSIÊ	Nº DE ITENS NO INVENTÁRIO	Nº DE ITENS ENCONTRADOS NA CONTAGEM FÍSICA	DIFERENÇA
I FASC	3	82	1	1	0
	5	957	163	55	-108
	18	328	71	21	-50
	39	1575	5	4	-1
II FASC	7	984	3	1	-2
	28	635	3	1	-2
III FASC	6	983	3	1	-2
	24	501	21	6	-15

Tabela 1 — Total de negativos do acervo do fundo FASC após a contagem física
(continuação)

NÚMERO TOTAL DE NEGATIVOS DO ACERVO DO FUNDO FASC APÓS A CONTAGEM FÍSICA					
FASC	CAIXA	DOSSIÊ	Nº DE ITENS NO INVENTÁRIO	Nº DE ITENS ENCONTRADOS NA CONTAGEM FÍSICA	DIFERENÇA
IV FASC	11	221	101	30	-71
	28	628	38	10	-28
V FASC	8	1011	6	2	-4
	8	1023	15	4	-11
	28	621	38	19	-19
	28	626	28	6	-22
	28	627	20	8	-12
VI FASC	8	1010	4	1	-3
	11	223	60	24	-36
VII FASC	37	1089	20	20	0
	37	1093	49	40	-9
	37	1144	33	31	-2
	37	1168	3	20	17
VIII FASC	37	1092	14	6	-8
	37	1139	16	20	4
IX FASC	7	987	39	11	-28
	7	988	19	5	-14
	11	224	23	9	-14
	33	761	25	5	-20
X FASC	37	1106	10	10	0
XI FASC	24	497	35	7	-28
XII FASC	28	615	7	2	-5
	37	1091	3	4	1
XIII FASC	8	1012	126	34	-92
	23	462	5	1	-4
	23	463	14	3	-11
XIV FASC	23	459	25	7	-18
	23	460	25	5	-20
	23	470	24	8	-16
	25	515	24	8	-16
	25	525	20	6	-14
	25	527	12	7	-5
	31	681	10	5	-5
	37	1240	3	3	0
XVI FASC	8	1020	18	4	-14
	9	200	288	67	-221
	9	201	256	59	-197

Tabela 1 — Total de negativos do acervo do fundo FASC após a contagem física
(continuação)

NÚMERO TOTAL DE NEGATIVOS DO ACERVO DO FUNDO FASC APÓS A CONTAGEM FÍSICA					
FASC	CAIXA	DOSSIÊ	Nº DE ITENS NO INVENTÁRIO	Nº DE ITENS ENCONTRADOS NA CONTAGEM FÍSICA	DIFERENÇA
XVII FASC	4	939	36	8	-28
	4	941	27	6	-21
	4	956	15	5	-10
	7	986	8	2	-6
	7	989	23	6	-17
	7	990	33	8	-25
	7	992	44	8	-36
	7	993	28	10	-18
	7	994	28	10	-18
	7	996	35	10	-25
	7	997	20	5	-15
	7	998	16	6	-10
	7	999	25	7	-18
	7	1000	36	10	-26
	7	1001	24	5	-19
	7	1002	35	7	-28
	7	1003	35	10	-25
	7	1004	55	13	-42
	7	1005	27	6	-21
	7	1006	37	10	-27
7	1007	31	10	-21	
XVIII FASC	18	339	20	5	-15
	24	503	33	7	-26
	31	687	39	8	-31
	33	751	23	7	-16
XVIII FASC	18	326	183	44	-139
	23	461	10	2	-8
	23	465	12	4	-8
XIX FASC	33	745	30	9	-21
	33	747	20	6	-14
	33	748	32	10	-22
	33	752	14	4	-10
	33	753	30	9	-21
	33	754	35	9	-26
	33	755	28	9	-19
	33	756	32	8	-24
	33	757	30	8	-22
	33	759	97	28	-69
	33	760	12	4	-8
	35	857	21	5	-16

Tabela 1 — Total de negativos do acervo do fundo FASC após a contagem física
(conclusão)

NÚMERO TOTAL DE NEGATIVOS DO ACERVO DO FUNDO FASC APÓS A CONTAGEM FÍSICA					
FASC	CAIXA	DOSSIÊ	Nº DE ITENS NO INVENTÁRIO	Nº DE ITENS ENCONTRADOS NA CONTAGEM FÍSICA	DIFERENÇA
XX FASC	22	435	28	6	-22
	23	466	35	0	-35
	23	468	2	9	7
	23	469	64	17	-47
	23	471	20	5	-15
	23	472	39	10	-29
	23	473	37	0	-37
	23	474	98	25	-73
XXI FASC	10	209	214	59	-155
	30	671	26	26	0
XXII FASC	30	676	32	10	-22
FASC SIE	1	29	25	15	-10
	2	48	3	1	-2
	6	981	23	16	-7
	15	269	25	14	-11
(SEM IDENTIFICAÇÃO DE EDIÇÃO)	21	382	13	4	-9
	40A	1761	2	2	0
	TOTAL =		3731	1168	-2.563

Fonte: A autora.

- g) houve acréscimo ao acervo fotográfico do fundo FASC de 710 fotografias impressas, 21 *slides* e 59 folhas de positivos de fotografias; e
- h) a pesquisa resultou em um produto: o inventário digital do fundo FASC do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS.

O produto consiste em um instrumento de pesquisa que tem “[...] como função principal disponibilizar documentos para a consulta” (Lopez, 2002, p. 10-11). Ainda de acordo com Lopez (2002, p. 10), instrumentos de pesquisa “[...] são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos”.

Existem diversos instrumentos de pesquisa, como, por exemplo, guias, catálogos etc. O eleito para suprir a carência do acervo fotográfico físico do FASC foi o inventário, pela função de oferecer um quadro sumário de um ou mais fundos ou

coleções, além de servir como base informacional tanto para o corpo técnico do arquivo como para seus usuários (Lopez, 2002, p. 29).

O inventário digital do fundo FASC do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS também contribui para a preservação da memória institucional e social, uma vez que diminui a manipulação física do conjunto documental inventariado e disponibiliza suas informações para quantos queiram, expandindo e avivando sua memória.

Diante do exposto, pode-se afirmar que esta pesquisa contribuiu para a manutenção e disponibilização de parte da memória institucional da UFS; favoreceu o cumprimento da função do AC de gestor, preservador, custodiador e disponibilizador da memória institucional da UFS; e facilitou o acesso a uma importante fonte de informação para pesquisas de diversos campos do conhecimento e usuários em geral.

Parte da contribuição desta pesquisa pode ser detectada visualmente na figura 11 abaixo, que mostra a situação do acervo antes e depois da intervenção.

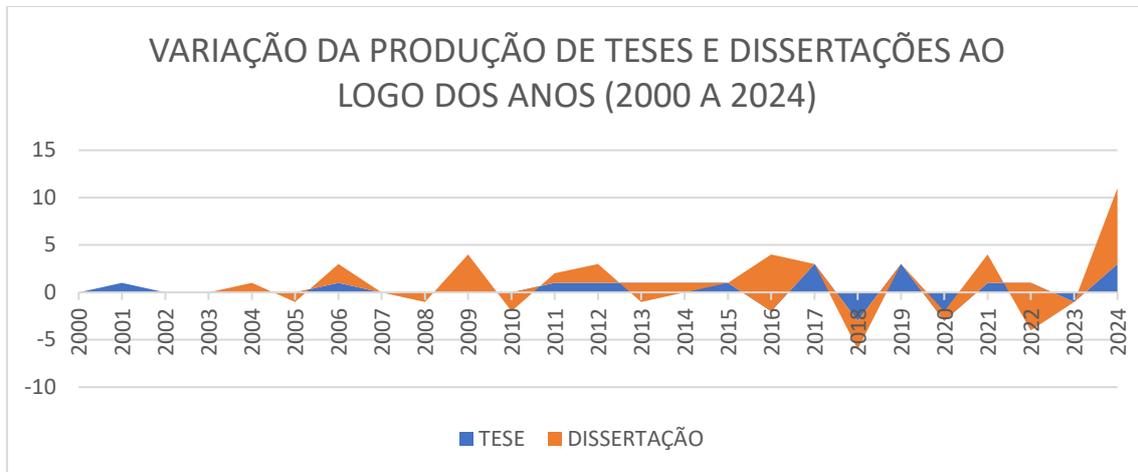
Figura 11 — Situação do acervo antes e depois da intervenção



Fonte: A autora.

Além disso, a fim de identificar se houve um crescimento na produção de pesquisas relacionadas ao tema 'documento fotográfico' e tendo em vista a importância do assunto para a manutenção da memória institucional e social, realizou-se o levantamento da produção de teses e dissertações dos últimos 24 anos na BDTD. Identificou-se a produção de 22 teses e 74 dissertações (apêndice B), números ainda pouco representativos para o campo de estudo. Constatou-se também que não há um crescimento regular nas produções, visto que houve várias oscilações no período estudado, conforme demonstra o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 — Variação da produção de teses e dissertações sobre “documento fotográfico” ao longo do tempo



Fonte: A autora.

A partir do gráfico 1, fica evidente que a temática do documento fotográfico carece do desenvolvimento de mais pesquisas, para um melhor conhecimento e aproveitamento das diversas possibilidades de sua aplicação e por sua importância para a manutenção da memória.

7 PRODUTO

O produto derivado desta pesquisa é um inventário digital do fundo Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS. O inventário foi escolhido por ser um instrumento de pesquisa que descreve sumariamente um fundo, possibilitando aos usuários detectar, preliminarmente, a existência e localização de documentos de seu interesse. Também serve como meio de controle (Lopez, 2002) para o corpo técnico do AC/UFS. Ele está apresentado parcialmente abaixo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
ARQUIVO CENTRAL**

INVENTÁRIO DIGITAL DO FUNDO FESTIVAL DE ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC) DO ACERVO FOTOGRAFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

O acervo fotográfico físico do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) carecia de um instrumento de pesquisa que facilitasse sua recuperação. O inventário, por ser uma ferramenta que retrata a composição de um fundo ou de parte dele pela enumeração de unidades de arquivamento sucintamente descritas (Paes, 2004, p. 130), foi o instrumento eleito para suprir essa necessidade.

O acervo fotográfico físico do fundo FASC é proveniente do Centro de Cultura e Arte (Cultart), subunidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades de extensão e cultura acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (UFS, c2025).

O FASC foi idealizado pela UFS como recurso para implantar a extensão universitária e como resposta à solicitação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que as universidades comemorassem o Sesquicentenário da Independência do Brasil (Santos, 2014, p. 11), sendo a primeira atividade de extensão cultural promovida pela UFS.

O local escolhido para sediar o FASC foi a cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe e reconhecida pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1967, como patrimônio histórico-cultural, cujas ruas, igrejas, sobrados, praças etc. ainda carregam as características da época de sua fundação, em 1590 (Santos, 2014, p. 11).

A UFS realizou o FASC, ininterruptamente, por 23 anos, de 1972 a 1995; depois, o evento passou a ser administrado pela Prefeitura de São Cristóvão e, com algumas interrupções, ocorreu até 2005. Em 2017, depois de 12 anos “[...] de um vazio que não conseguiu fazê-lo esquecido” (A volta [...], 2017), o FASC retornou, por iniciativa da Prefeitura de São Cristóvão em conjunto com a UFS. Após o reinício, o FASC foi suspenso por dois anos (2020 e 2021), devido à pandemia mundial de covid-19 (Schneider, 2022).

O I FASC foi realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 1972. O evento contou com manifestações culturais, artísticas e folclóricas, como *shows*, concertos, corais, jograis, oficinas de arte, cursos, exposições de artesanato e artes visuais, apresentação de grupos folclóricos oriundos de diversos municípios sergipanos, espetáculos de balé, teatro e ginástica moderna, festival de cinema amador e seminários (A volta [...], 2017).

O FASC contribui para promover a economia local, ressaltar a importância da arte para a sociedade e impulsionar a valorização dos artistas, principalmente os sergipanos (Schneider, 2022). Mesmo criado em plena ditadura militar, revelou-se um “[...] espaço de liberdade” (A volta [...], 2017) que, além de favorecer o intercâmbio cultural inter-regional, propicia a aproximação entre a universidade e a sociedade, com destaque para a comunidade local e o estado de Sergipe, que ganharam projeção em nível nacional.

O fundo FASC do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS é composto por 22 séries, que correspondem, respectivamente, aos FASC de número I a XXII. Dessa forma, as datas-limite do acervo são de 01/09/1972 a 28/11/1993. O

acervo tem um total de 1.000 fotos impressas, 1.168 negativos, 21 *slides* e 59 folhas de positivos de fotografias e estão acondicionados em 12 caixas arquivo: as de número 01 a 06 abrigam as fotos impressas, *slides* e positivos de fotografias; as de número 07 a 12 são compostas pelos negativos. Os documentos têm dimensões variadas, que vão de 35 mm a 12 cm x 18 cm. As séries XVII FASC e XVIII FASC são as que concentram o maior número de fotografias impressas. Já as séries III, V, XIX e XXII FASC só estão disponíveis no suporte negativo.

Todas as fotografias impressas do fundo FASC foram digitalizadas e agora podem ser acessadas também de forma remota. Os negativos, contudo, devido ao estado de conservação e à fragilidade do suporte, não foram digitalizados e estão disponíveis apenas na forma física. A maior parte do acervo não contém a identificação das pessoas e do conteúdo das imagens, tampouco do fotógrafo. As poucas imagens que têm identificação nomeiam Jairo Andrade (ex-fotógrafo oficial da UFS) como produtor das fotografias.

O acervo do fundo FASC, antes da integralização realizada pela pesquisadora Derian Conceição dos Santos no ano de 2025, contava com 290 fotos impressas. Depois da intervenção, obteve um acréscimo de 710 fotografias, ou seja, o acervo cresceu 244,82%, uma ampliação de grande proporção de documentos que contam e guardam as memórias institucionais e sociais.

DOSSIÊ Nº	01	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO								
CAIXA Nº	01	IMAGENS DE AUTORIDADES, APRESENTAÇÃO DE CORAL, BALÉ E FOLCLORE.								
QUANTIDADE DE ITEM	10									
OBSERVAÇÕES	CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO 351									
DESCRIÇÃO FÍSICA										
SUORTE	PAPEL (X)		SLIDE ()		NEGATIVO ()		POSITIVO ()			
COR	COLORIDO ()		P & B (X)		DIMENSÕES		12X18; 17X25cm			
LEGIBILIDADE	ÓTIMA ()		BOA ()		REGULAR (X)		PÉSSIMA ()			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PERFEITO ()	MANCHA (X)	FUNGO ()	RASGO ()	ANOTAÇÃO (X)	OXIDAÇÃO (X)	DOBRA ()	DESBOTAMENTO (X)	COLAGEM ()	
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE BR AC FASC FOTO 1º FASC	ARQUIVO CENTRAL		FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 1º FASC					DATAS-LIMITE:		
								01 a 03/09/1972		













DOSSIÊ Nº	02	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO								
CAIXA Nº	01	IMAGENS DE AUTORIDADES, PAISAGENS, CURSO MINISTRADO E APRESENTAÇÃO DE CORAL.								
QUANTIDADE DE ITEM	10									
OBSERVAÇÕES	CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO 351									
DESCRIÇÃO FÍSICA										
SUPORTE	PAPEL (X)		SLIDE ()		NEGATIVO ()		POSITIVO ()			
COR	COLORIDO ()		P & B (X)		DIMENSÕES					12X18; 9X12; 8X12; 7X6cm
LEGIBILIDADE	ÓTIMA ()		BOA ()		REGULAR (X)		PÉSSIMA ()			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PERFEITO ()	MANCHA (X)	FUNGO (X)	RASGO ()	ANOTAÇÃO (X)	OXIDAÇÃO (X)	DOBRA ()	DESBOTAMENTO (X)	COLAGEM ()	
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE BR AC FASC FOTO 1º FASC	ARQUIVO CENTRAL					FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 1º FASC			DATAS-LIMITE: 01 a 03/09/1972	















8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Federal de Sergipe é uma importante instituição de ensino que oferece cursos gratuitos de ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação. No exercício de suas atribuições, produz documentos de diversos gêneros e espécies, sendo a fotografia um deles.

O Arquivo Central da UFS é uma unidade estratégica da instituição que merece investimento e atenção, visto que todos os atos administrativos e/ou acadêmicos da instituição são formalizados por meio de documentos. O Arquivo Central é o órgão responsável pela gestão, custódia e disponibilização desses documentos, que são fontes de informação que podem contribuir para o desenvolvimento de diversas pesquisas, em várias áreas do conhecimento, além de guardar a cultura e a memória organizacional. No entanto, o setor não tem recebido investimento suficiente da UFS, o que impossibilita um melhor desenvolvimento de suas atividades e provoca uma deficiência no processo de gestão de seu acervo.

O conjunto documental do Arquivo Central da UFS é bastante diversificado e, depois dos documentos textuais, as fotografias perfazem o maior número de itens do acervo. As fotografias são documentos fascinantes que enriquecem de detalhes as ações que registram, mas nem sempre foram reconhecidas como documento. Só ganharam esse *status* depois que estudiosos da Escola de Annales, da área de História, que estava em processo de mudança de paradigma, defenderam a ampliação do que vinha a ser um documento e incluíram a fotografia como tal.

Agora, já não há mais dúvidas quanto ao caráter documental da fotografia, que é atualmente um dos gêneros documentais mais produzidos por pessoas e instituições. Seu uso e acesso é regulamentado por legislação diversa, a qual promove a restrição da utilização indevida ou mal-intencionada.

Nas instituições, as fotografias funcionam como uma fonte atrativa que fornece com precisão de detalhes informações sobre suas transformações ao longo do tempo. O acervo fotográfico físico da UFS não é diferente, pois as imagens arquivadas remontam à época de criação da UFS, com registros de sua ampliação e desenvolvimento, das atividades realizadas, das pessoas que atuaram para a instituição cumprir seus propósitos, ou seja, de uma infinidade de ações que, registradas, transformam-se no legado institucional e social que deve ser preservado,

não só para a manutenção de sua memória como também para o fortalecimento da identidade institucional.

O fundo FASC do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS tornou-se objeto de intervenção por ter muitas edições, grande número de fotografias e maior frequência de consulta. Após a intervenção, teve um acréscimo de 244,82% de fotografias impressas, uma ampliação de grande proporção de documentos que contam e guardam as memórias institucionais e sociais.

As atividades desenvolvidas no decorrer desta pesquisa responderam à questão do problema levantado — como preservar e dar acesso ao acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS? — por meio de procedimentos de gestão documental e instrumentos de pesquisa. Também pode-se afirmar que tanto o objetivo geral quanto os específicos deste trabalho foram alcançados, visto que foram realizados procedimentos de gestão para localizar e preservar o acervo fotográfico físico do fundo FASC, tais como: classificação, higienização, acondicionamento, armazenamento etc. Ainda, foi produzido um inventário digital, que é um eficiente instrumento de pesquisa que além de promover a preservação, facilita o acesso e fornece ao pesquisador uma visão ampla do acervo.

Em adição a isso, ao se gerir o acervo fotográfico em questão, foi possível também: integralizar o acervo do fundo FASC; colaborar para o fortalecimento da identidade institucional; e favorecer a construção de novos conhecimentos.

Assim, conclui-se que os documentos fotográficos são uma fonte atrativa de informação, que fornece detalhes precisos sobre as mais diversas ações e transformações ocorridas na sociedade e no interior de uma instituição. O acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS é uma importante fonte de informação e memória e deve ser preservado e disponibilizado, pois não apenas compõe o legado institucional e social, mas também contribui para o desenvolvimento de pesquisas.

As fotografias, principalmente as digitais, estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas e instituições, mas existem dificuldades para seu acesso e preservação ao longo do tempo. Diante dessas constatações, este trabalho sugere para pesquisas futuras:

- a) Localizar e descrever o acervo fotográfico digital da UFS; e
- b) Criar um repositório institucional digital para a preservação e o acesso ao acervo fotográfico da UFS.

REFERÊNCIAS

- A VOLTA do FASC. **Portal da Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/60725-a-volta-do-fasc>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de *et al.* Paradigmas contemporâneos da ciência da informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 16-27, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.
- ALMEIDA, Júlia Ferreira de. **A fotografia e as redes sociais digitais**. Orientadora: Lucrécia D'Alessio Ferrara. 2015. 77 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4735/1/Julia%20Ferreira%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviço de informação**. 2. ed. ver. ampl. Brasília: Bricquet de Lemos, 2005.
- ALVES, Marcos Antonio; VALENTE, Alan Rafael. A estrutura das revoluções científicas de Kuhn: uma breve exposição. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v. 20, n. 1, p.173-192, fev. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5766/576664133017/html/>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- BECKER, Keitty Aline Wille; GIOVANOLA, Adriana; FURTADO, Leonardo. **Planejamento estratégico**. [S. l.]: Uniasselvi, 2016. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=22984>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BEMBEM, Angela Halen Claro; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. O paradigma social e o tempo do conhecimento interativo: perspectivas e desafios para a arquitetura da informação pervasiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 181-196, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/z4X3M6gDFqFCJRDgFWF4sDC/#>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- BONA, Aldo Nelson. **Paul Ricoeur e uma epistemologia da história centrada no sujeito**. Orientador: Paulo Knauss de Mendonça. 2010. 209 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1174.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Portaria AN nº 92, de 23 de setembro de 2011**. Brasília: AN, 2011a. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-92-de-23-de-setembro-de-2011>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Casa Civil. Secretaria-Executiva. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009**. Dispõe sobre a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, institui o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e estabelece a obrigatoriedade da adoção do Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos - CODEARQ. Brasília: Conarq, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20ado%C3%A7%C3%A3o%20da,%C3%B3digo%20de%20Entidades%20Custodiadoras%20de>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro: Conarq, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/recomendaes_para_a_produo.pdf. Acesso em: 7 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1991]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Presidência da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 6 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso. Brasília: Conarq, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-41-de-9-de-dezembro-de-2014>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Arquivo Nacional. **Portaria AN nº 47, de 14 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal. Brasília: AN, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-47-de-14-de-fevereiro-de-2020>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 1 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva. **Inventário**: acervo fotográfico do Projeto de Resgate da Memória Fotográfica da UFS. São Cristóvão: UFS, 2022.

CORRÊA, Luiz Nilton. **Metodologia científica**: para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis: Do autor, 2008.

COSTA, Júlio Resende; SANTOS, Sônia Maria dos. Contribuições da École des Annales para a história cultural. **Revista Campo da História**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 142-158, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55906/rcdhv8n1-009>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações técnicas, v. 51). Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

FEBVRE, Lucien. **Combats pour l'histoire**. Paris: Librairie Armand Colin, 1992. (Agora). Disponível em: https://classiques.uqam.ca/classiques/febvre_lucien/Combats_pour_lhistoire/febvre_combats_pour_histoire.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1,

p. 89-101, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 6 maio 2022.

FERREIRA, Aline de Aléssio. Organização e tratamento técnico do acervo fotográfico do centro de referência para pesquisa histórica em educação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2004.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto como fazer, v. 4). Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/sJm5XTfMMzQ4CvsSJGppRnD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRALHA, Fernando. Fotografia e história: uma relação complexa. **Revista Digital Simonsen**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 55-72, dez. 2014. Disponível em: http://www.simonsen.br/revista-digital/wp-content/uploads/2014/12/Revista-Simonsen_N1.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Introdução à administração**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Introducao%20a%20Administ racao/material_didatico/Livro%20texto%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20adm inistra%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 3 nov. 2022.

JARDIM, José Maria. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51586>. Acesso em: 19 out. 2022.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 2-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/86sqfsg3NjNcXKFmxfg5C9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2024

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte de pesquisa. *In*: CIAVATTA, Maria *et al.* **A fotografia como fonte de pesquisa**: da história da educação à história de trabalho-educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_ciavatta-pdf-min. Acesso em: 7 abr. 2024.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIMA, Soeli Egina; TONON, Eloy. Movimento do Contestado na hermenêutica fotográfica. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais** [...].

Natal: Anpuh, 2013. Disponível em:

https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372278375_ARQUIVO_MovimentodoContestadonahermeneuticafotografica.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

LOPES, Brenner; AMARAL, Jefferson Ney; CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas Públicas**: conceitos e práticas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. Disponível em:

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E0008A0F54CD3D43832575A80057019E/\\$File/NT00040D52.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E0008A0F54CD3D43832575A80057019E/$File/NT00040D52.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 3. ed. Brasília: Annabel Lee, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6790752/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20by%20Maria%20Immacolata%20Vassallo%20de%20Lopes%20%28z-lib.org%29.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**:

elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. Disponível em:

https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Cognição humana e os Paradigmas da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 55-67, 2007. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/144579>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, Júlia Silveira. Da Escola dos Annales à História Nova: propostas para uma leitura teórica. **Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia**, Morrinhos, GO, v. 4, n. 1, p. 69-88, jan./jul. 2013. Disponível em:

https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/1487. Acesso em: 3 fev. 2025.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias**: métodos básicos de salvaguardar suas coleções. Tradução de Olga de Souza Marder. 2. ed.

Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivo; Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/39.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. Orientadora: Kátia de Carvalho. 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1660/1/MARTHA_SUZANA_CABRAL_NUNES.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral (org.). **Portfólio**: mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento turma 2019. São Cristóvão: Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/UFS, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13487/2/Portfolio_PPGCI_Turma-2019.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde *et al.* Brasília: Brique de Lemos, 2018.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Andréia Bispo dos. **Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe**: um “guardião” para a história da educação (1998–2016). Orientadora: Josefa Eliana Souza. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11980/2/ANDR%c3%89IA_BISPO_SANTOS.pdf. Acesso em: 6 abr. 2024.

SANTOS, Andréia Bispo dos; SOUZA, Josefa Eliana. Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: duas décadas preservando a memória documental (1998-2018). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE**, Aracaju, v. 2, n. 48, 2018. Dossiê Universidade Federal de Sergipe: meio século de histórias. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/12438/9383>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SANTOS, Francieli Lunelli. Fotografia & História. **Revista de História Regional**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 141-143, verão, 2008. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2262/1750>. Acesso em: 7 maio 2022.

SANTOS, Mislene Vieira dos. **Da ditadura à democracia**: o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) e a política cultural sergipana (1972-1995). Orientadora: Célia Costa Cardoso. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5649/1/MISLENE_VIEIRA_SANTOS.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; LIMA, Gláucio Barreto de; FREIRE, Isa Maria. Interfaces sociais da Ciência da Informação: competência em informação por pessoas LGBTI+Competência e Mediação da Informação. *In*: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019. (Coleção Estudos ABECIN, v. 9). Disponível em: 2019_ebook_gbfarias_mggfarias_cmai.pdf. Acesso em: 5 nov. 2022.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (org.). **Políticas públicas**. Brasília: Enap, 2006. (Coletânea). Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3132/1/Coletanea_pp_v1.pdf. Acesso em: 5 ago. 2023.

SCHNEIDER, João Paulo. São Cristóvão anuncia volta do FASC de modo presencial para dezembro. **Infonet**, [S. l.], 9 mar. 2022. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/sao-cristovao-anuncia-volta-do-fasc-de-modo-presencial-para-dezembro/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Andréia Aparecida da *et al.* A utilização da matriz Swot como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. **Anais** [...] Resende: AEDB, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA, Leandro de Souza. **Arte e educação em cultura visual**: ensino, sentido, presença e invasões das imagens nos cotidianos. Orientador: Aldo Victório Filho. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/7535/1/Leandro%20Souza%20Silva_Dissertacao.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Flávio Cezar de *et al.* Olhares sobre uma cidade: discurso sobre o que já não há. *In*: SOUSA, Lucília Maria Abrahão e; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza (org.). **A imagem em ciência da informação**: reflexões teóricas e experiências práticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/a-imagem-em-ciencia_ebook.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

TESSARI, Anthony Beux. Fotografia na história e no ensino de História. **Aedos**, Porto Alegre, v. 4, n. 11, p. 470-489. set. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/30773/20882>. Acesso em: 6 jan. 2023.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Latin America University Rankings 2023**. [S. l.]: THE, c2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2023/latin-america-university-rankings?page=2#>. Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Centro de Cultura e Arte. **Centro de Cultura e Arte - Cultart**. São Cristóvão: UFS, c2025a. Disponível em: <https://cultart.ufs.br/pagina/416>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Coordenação de Comunicação Institucional. **Apresentação**. São Cristóvão: UFS. Disponível em: <https://divulgacoes.ufs.br/pagina/20167>. Acesso em: 5 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Informações básicas**. São Cristóvão: UFS, c2025b. Disponível em: <https://acessoainformacao.ufs.br/pagina/5934-informacoes-basicas>. Acesso em: 11 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Pró-Reitoria de Administração. **Proposta para implantação do Sistema de Arquivos da UFS**. São Cristóvão: Proad, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de Gestão 2021**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/18030/RELAT_RIO_DE_GEST_O_UFS_2021_vsfinalsite.pdf. Acesso em: 8 maio 2022.

APÊNDICE A — INVENTÁRIO DO FUNDO FESTIVAL DE ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC) DO ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
DA UFS



**INVENTÁRIO DIGITAL
DO FUNDO FASC**

**FESTIVAL DE ARTES
DE SÃO CRISTÓVÃO**

**ACERVO FOTOGRÁFICO
FÍSICO DO ARQUIVO
CENTRAL DA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**

São Cristóvão
out. 2025

PRODUÇÃO DE TEXTOS:

Derian Conceição dos Santos

PLANEJAMENTO EDITORIAL E DIAGRAMAÇÃO:

Profa. Dra. Germana Gonçalves de Araújo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO. Mestrado Profissional**

Dissertação:
**ACERVO FOTOGRÁFICO FÍSICO DO
ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS): INVENTÁRIO
DIGITAL DO FUNDO FESTIVAL DE ARTE
DE SÃO CRISTÓVÃO (FASC)**

Pesquisadora:

Derian Conceição dos Santos

Orientadora:

Profa. Dra. Germana Gonçalves de Araújo

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
**Gestão da Informação e do
Conhecimento e Sociedade**

LINHA DE PESQUISA:
Informação e Sociedade

DELIMITAÇÃO DO TEMA :
Preservação do acervo
de documentos fotográficos.

 **NATO-DIGITAL INTERATIVO**
BASTA CLICAR NO CONTEÚDO DESEJADO

 **creative
commons**

  
BY NC SA



SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

3 INVENTÁRIO

3 REFERÊNCIAS

“

O **fundo FASC** do Acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS, tornou-se objeto de intervenção por ser um dos que tem mais edições, número de fotografias e maior frequência de consulta.

APRESENTAÇÃO

O acervo fotográfico físico do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) carecia de um instrumento de pesquisa que facilitasse sua recuperação. O inventário, por ser uma ferramenta que retrata a composição de um fundo ou de parte dele pela enumeração de unidades de arquivamento sucintamente descritas (Paes, 2004, p. 130), foi o instrumento eleito para suprir essa necessidade.

O acervo fotográfico físico do fundo FASC é proveniente do Centro de Cultura e Arte (Cultart), subunidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades de extensão e cultura acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (UFS, c2025).

O FASC foi idealizado pela UFS como recurso para implantar a extensão universitária e como resposta à solicitação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que as universidades comemorassem o Sesquicentenário da Independência do Brasil (Santos, 2014, p. 11), sendo a primeira atividade de extensão cultural promovida pela UFS.

O local escolhido para sediar o FASC foi a cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe e reconhecida pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1967, como patrimônio histórico-cultural, cujas ruas, igrejas, sobrados, praças etc. ainda carregam as características da época de sua fundação, em 1590 (Santos, 2014, p. 11).



APRESENTAÇÃO

A UFS realizou o FASC, ininterruptamente, por 23 anos, de 1972 a 1995; depois, o evento passou a ser administrado pela Prefeitura de São Cristóvão e, com algumas interrupções, ocorreu até 2005. Em 2017, depois de 12 anos “[...] de um vazio que não conseguiu fazê-lo esquecido” (A volta [...], 2017), o FASC retornou, por iniciativa da Prefeitura de São Cristóvão em conjunto com a UFS. Após o reinício, o FASC foi suspenso por dois anos (2020 e 2021), devido à pandemia mundial de covid-19 (Schneider, 2022).

O I FASC foi realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 1972. O evento contou com manifestações culturais, artísticas e folclóricas, como shows, concertos, corais, jograis, oficinas de arte, cursos, exposições de artesanato e artes visuais, apresentação de grupos folclóricos oriundos de diversos municípios sergipanos, espetáculos de balé, teatro e ginástica moderna, festival de cinema amador e seminários (A volta [...], 2017).

O FASC contribui para promover a economia local, ressaltar a importância da arte para a sociedade e impulsionar a valorização dos artistas, principalmente os sergipanos (Schneider, 2022). Mesmo criado em plena ditadura militar, revelou-se um “[...] espaço de liberdade” (A volta [...], 2017) que, além de favorecer o intercâmbio cultural inter-regional, propicia a aproximação entre a universidade e a sociedade, com destaque para a comunidade local e o estado de Sergipe, que ganharam projeção em nível nacional.



APRESENTAÇÃO

O fundo FASC do acervo fotográfico físico do Arquivo Central da UFS é composto por 22 séries, que correspondem, respectivamente, aos FASC de número I a XXII. Dessa forma, as datas-limite do acervo são de 01/09/1972 a 28/11/1993. O total de 989 fotos impressas, 1.168 negativos, 21 slides e 59 folhas de positivos de fotografias estão acondicionados em 12 caixas arquivo: as de número 01 a 06 abrigam as fotos impressas, slides e positivos de fotografias; as de número 07 a 12 são compostas pelos negativos. Os documentos têm dimensões variadas, que vão de 35 mm a 12 cm x 18 cm. As séries XVII FASC e XVIII FASC são as que concentram o maior número de fotografias impressas. Já as séries III, V, XIX e XXII FASC só estão disponíveis no suporte negativo.

Todas as fotografias impressas do fundo FASC foram digitalizadas e agora podem ser acessadas também de forma remota. Os negativos, contudo, devido ao estado de conservação e à fragilidade do suporte, não foram digitalizados e estão disponíveis apenas na forma física. A maior parte do acervo não contém a identificação das pessoas e do conteúdo das imagens, tampouco do fotógrafo. As poucas imagens que têm identificação nomeiam Jairo Andrade (ex-fotógrafo oficial da UFS) como produtor das fotografias.

O acervo do fundo FASC, antes da integralização realizada pela pesquisadora Derian Conceição dos Santos no ano de 2025, contava com 290 fotos impressas. Depois da intervenção, obteve um acréscimo de 699 fotografias, ou seja, o acervo cresceu 241,03%, uma ampliação de grande proporção de documentos que contam e guardam as memórias institucionais e sociais.



“

A fotografia é uma fonte riquíssima de informação que serve tanto para apoiar novas pesquisas como para preservar a memória da sociedade





INVENTÁRIO



SÉRIE 1º FASC 01 a 03/09/1972			
Dossiê 01	Caixa n. 01	10 itens	Imagens de Autoridades. Apresentação de Coral, Balé Quantidade e Folclore.
Dossiê 02	Caixa n. 02	10 itens	Imagens de Autoridades. Paisagens. Curso Ministrado. Apresentação de Coral.
Dossiê 03	Caixa n. 03	05 itens	Imagens de Autoridades e Apresentação de Coral.
SÉRIE 2º FASC 31/08 a 02/09/1973			
Dossiê 04	Caixa n. 01	10 itens	Imagens de Autoridades e Reunião do Conselho Universitário
Dossiê 05	Caixa n. 01	10 itens	Imagens de Autoridades. Apresentação de Curso, Folclore e Encerramento do FASC.
Dossiê 06	Caixa n. 01	01 item	Imagens de Encerramento do FASC.
SÉRIE 4º FASC 26 a 28/09/1975			
Dossiê 07	Caixa n. 01	10 itens	Imagens de Encerramento do FASC.
Dossiê 08	Caixa n. 01	10 itens	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC.
Dossiê 09	Caixa n. 01	10 itens	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC.
Dossiê 10	Caixa n. 01	04 itens	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC.
SÉRIE 7º FASC 23 a 30/09/1978			
Dossiê 11	Caixa n. 02	10 itens	Abertura e Curso Artístico do VII FASC.
SÉRIE 9º FASC 24 a 26/10/1980			
Dossiê 12	Caixa n. 02	10 itens	Abertura de Grupos Artísticos no IX FASC.
Dossiê 13	Caixa n. 02	10 itens	Imagens de Autoridades. Apresentação de Grupos Artísticos e Obras de Arte no IX FASC
Dossiê 14	Caixa n. 02	10 itens	Imagens de Autoridades. Curso Ministrado. Apresentação de Coral e de Grupos Musicais no IX FASC
Dossiê 15	Caixa n. 02	05 itens	Apresentação de Grupos Artísticos no IX FASC
SÉRIE 10º FASC 23 a 25/10/1981			
Dossiê 16	Caixa n. 02	04 itens	Apresentação de Grupos Artísticos no X FASC
SÉRIE 11º FASC 29 a 31/10/1982			
Dossiê 17	Caixa n. 02	04 itens	Imagem da cidade de São Cristóvão e Atividades Recreativas e Artísticas no XI FASC.
SÉRIE 12º FASC 28 a 30/10/1983			
Dossiê 18	Caixa n. 02	10 itens	Imagens de Autoridades no XII FASC.
Dossiê 19	Caixa n. 02	10 itens	Apresentação de Grupos Musicais e Artísticos no XII FASC.
Dossiê 20	Caixa n. 02	10 itens	Apresentação de Grupos Musicais, de Dança e Artísticos no XII FASC.
Dossiê 21	Caixa n. 02	10 itens	Apresentação de Grupos Musicais, de Dança e Artísticos no XII FASC.
Dossiê 22	Caixa n. 02	10 itens	Exposição de Obras de Arte e Visita ao Monumento Religioso no XII FASC.
Dossiê 23	Caixa n. 02	10 itens	Exposição de Obras de Arte, Visita ao Monumento Religioso e Show Musical no XII FASC.
Dossiê 24	Caixa n. 02	10 itens	Imagens de Atividades Recreativas, Feira Livre e do Público do XII FASC.
Dossiê 25	Caixa n. 02	09 itens	Imagens do Público e da Cidade de São Cristóvão no XII FASC.



SÉRIE 1º FASC
01 a 03/09/1972

BR AC FASC FOTO 1º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 1º FASC		DATAS-LIMITE: 01 a 03/09/1972						
DOSSIÊ Nº	01	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO							
CAIXA Nº	01	Imagens de Autoridades.							
QUANT. DE ITENS	10	Apresentação de: Coral, Balé Quantidade e Folclore.							
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351								
DESCRIÇÃO FÍSICA									
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>					
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÕES (cm) 12 x 18; 17 x 25						
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>	Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>	Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>	Colagem <input type="checkbox"/>



BR AC FASC FOTO 1º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 1º FASC		DATAS-LIMITE: 01 a 03/09/1972	
DOSSIÊ Nº	02	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Imagens de Autoridades. Paisagens. Curso Ministrado.		
QUANT. DE ITENS	10	Apresentação de Coral.		
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 12 x 18; 9 x 12; 8 x 12; 7 x 6	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
				Colagem <input type="checkbox"/>

BR AC FASC FOTO 1º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 1º FASC		DATAS-LIMITE: 01 a 03/09/1972	
DOSSIÊ Nº	03	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Imagens de Autoridades e Apresentação de Coral.		
QUANT. DE ITENS	05			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 12 x 18; 9 x 12; 8 x 12; 7 x 6	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
				Colagem <input type="checkbox"/>



SÉRIE 2º FASC
31/08 a 02/09/1973

BR AC FASC FOTO 2º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 2º FASC		DATAS-LIMITE: 31/08 a 02/09/1973						
DOSSIÊ Nº	04	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO							
CAIXA Nº	01	Imagens de Autoridades e Reunião do Conselho Universitário							
QUANT. DE ITENS	10								
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351								
DESCRIÇÃO FÍSICA									
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>					
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 18 x 25; 12 x 18; 12 x 17; 7 x 11						
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>	Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>	Dobra <input checked="" type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>	Colagem <input checked="" type="checkbox"/>



BR AC FASC FOTO 2º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 2º FASC		DATAS-LIMITE: 31/08 a 02/09/1973	
DOSSIÊ Nº	05	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Imagens de Autoridades. Apresentação de Curso, Folclore e Encerramento do FASC.		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 12 x 18	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input type="checkbox"/>

BR AC FASC FOTO 2º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 2º FASC		DATAS-LIMITE: 31/08 a 02/09/1973	
DOSSIÊ Nº	06	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Imagens de Encerramento do FASC.		
QUANT. DE ITENS	01			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 12 x 18	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input type="checkbox"/>



SÉRIE 4º FASC
26 a 28/09/1975

BR AC FASC FOTO 4º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 4º FASC		DATAS-LIMITE: 26 a 28/09/1975	
DOSSIÊ Nº	07	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Imagens de Encerramento do FASC.		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input checked="" type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 35 mm; 55 mm e 6 x 7	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
			Colagem <input type="checkbox"/>	



BR AC FASC FOTO 4º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 4º FASC		DATAS-LIMITE: 26 a 28/09/1975	
DOSSIÊ Nº	08	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input checked="" type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 35 mm; 55 mm e 6 x 7	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
			Colagem <input type="checkbox"/>	

BR AC FASC FOTO 4º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 4º FASC		DATAS-LIMITE: 26 a 28/09/1975	
DOSSIÊ Nº	09	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input checked="" type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 35 mm; 55 mm e 6 x 7	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
			Colagem <input type="checkbox"/>	

BR AC FASC FOTO 4º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 4º FASC		DATAS-LIMITE: 26 a 28/09/1975	
DOSSIÊ Nº	10	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	01	Folhas de Positivos com imagens de deferentes eventos do IV FASC		
QUANT. DE ITENS	04			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input checked="" type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 35 mm; 55 mm e 6 x 7	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input type="checkbox"/>	Oxidação <input type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input type="checkbox"/>
			Colagem <input type="checkbox"/>	



BR AC FASC FOTO 7º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 7º FASC		DATAS-LIMITE: 23 a 30/09/1978						
DOSSIÊ Nº	11	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO							
CAIXA Nº	02	Abertura e Curso Artístico do VII FASC							
QUANT. DE ITENS	10								
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351								
DESCRIÇÃO FÍSICA									
SUPORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>					
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 9 x 12; 23 x 29						
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>	Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>	Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>	Colagem <input type="checkbox"/>



10

SÉRIE 9º FASC
24 a 26/10/1980



BR AC FASC	FUNDO FASC		DATAS-LIMITE:	
FOTO 9º FASC	SEÇÃO FOTOGRAFIAS		24 a 26/10/1980	
	SÉRIE 9º FASC			
DOSSIÊ Nº	12	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	02	Abertura de Grupos Artísticos no IX FASC		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPOORTE	Papel <input type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 5 x 12; 8 x 10; 10 x 12; 10 x 14	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input checked="" type="checkbox"/>



BR AC FASC FOTO 9º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 9º FASC		DATAS-LIMITE: 24 a 26/10/1980	
DOSSIÊ Nº	13	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	02	Imagens de Autoridades. Apresentação de Grupos Artísticos e Obras de Arte no IX FASC		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 6 x 12; 9 x 12	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input checked="" type="checkbox"/>

BR AC FASC FOTO 9º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 9º FASC		DATAS-LIMITE: 24 a 26/10/1980	
DOSSIÊ Nº	14	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	02	Imagens de Autoridades. Curso Ministrado. Apresentação de Coral e de Grupos Musicais no IX FASC		
QUANT. DE ITENS	10			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 7 x 12; 8 x 12; 9 x 11; 9 x 12	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input checked="" type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input checked="" type="checkbox"/>

BR AC FASC FOTO 9º FASC	FUNDO FASC SEÇÃO FOTOGRAFIAS SÉRIE 9º FASC		DATAS-LIMITE: 24 a 26/10/1980	
DOSSIÊ Nº	15	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO		
CAIXA Nº	02	Apresentação de Grupos Artísticos no IX FASC		
QUANT. DE ITENS	05			
OBSERVAÇÕES	Código de Classificação 351			
DESCRIÇÃO FÍSICA				
SUPORTE	Papel <input checked="" type="checkbox"/>	Slide <input type="checkbox"/>	Negativo <input type="checkbox"/>	Positivo <input type="checkbox"/>
COR	Colorido <input type="checkbox"/>	P & B <input checked="" type="checkbox"/>	DIMENSÃO (cm) 12 x 18	
LEGIBILIDADE	Ótima <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/>	Regular <input checked="" type="checkbox"/>	Péssima <input type="checkbox"/>
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Perfeito <input type="checkbox"/>	Mancha <input checked="" type="checkbox"/>	Fungo <input type="checkbox"/>	Rasgo <input type="checkbox"/>
			Anotação <input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>
			Dobra <input type="checkbox"/>	Desbotamento <input checked="" type="checkbox"/>
				Colagem <input type="checkbox"/>



REFERÊNCIAS

A VOLTA do FASC. **Portal da Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/60725-a-volta-do-fasc>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SANTOS, Mislene Vieira dos. **Da ditadura à democracia**: o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) e a política cultural sergipana (1972-1995). Orientadora: Célia Costa Cardoso. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5649/1/MISLENE_VIEIRA_SANTOS.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SCHNEIDER, João Paulo. São Cristóvão anuncia volta do FASC de modo presencial para dezembro. **Infonet**, [S. l.], 9 mar. 2022. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/sao-cristovao-anuncia-volta-do-fasc-de-modo-presencial-para-dezembro/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Centro de Cultura e Arte. **Centro de Cultura e Arte - Cultart**. São Cristóvão: UFS, c2025. Disponível em: <https://cultart.ufs.br/pagina/416>. Acesso em: 15 jul. 2025.

APÊNDICE B — LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DOCUMENTO FOTOGRÁFICO, NO INTERVALO DE 2000-2024 (25 ANOS), NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Nº DE ITEM	TIPO	TÍTULO	ANO
1	DISSERTAÇÃO	<u>O Acervo Fotográfico da Reitoria Da Ufes: Informação, Memória e Patrimônio Documental</u>	2024
2	DISSERTAÇÃO	<u>Memória e história: o uso da mídia fotografia para a recuperação histórica da construção da Usina Hidrelétrica de Capivara, na visão de antigos trabalhadores de lepê</u>	2024
3	DISSERTAÇÃO	<u>A fotografia na recuperação da história e preservação da memória: a ferrovia e a estação ferroviária de Ibiporã (PR)</u>	2024
4	DISSERTAÇÃO	<u>Sobre a luz da escuridão: memória e sentidos presentes em acervos visuais anônimos</u>	2024
5	DISSERTAÇÃO	<u>Da Áustria ao Paraná: a trajetória imagética de Hans Kopp, primeiro fotógrafo</u>	2024
6	TESE	<u>Assessing binarization algorithms for document images</u>	2024
7	DISSERTAÇÃO	<u>Imagens e memórias: a fotografia como documento e fonte de pesquisa para recuperação histórica da Colônia Esperança (1935-1963)</u>	2024
8	DISSERTAÇÃO	<u>A proposta metodológica da fotografia como disparadora do gatilho da memória: aplicação à história de Telêmaco Borba - PR (1950-1969)</u>	2024
9	TESE	<u>O estilo humanista na obra da fotógrafa Elza Lima: uma percepção com base na fotografia humanista francesa</u>	2024
10	DISSERTAÇÃO	<u>Guardião de imagens: "memórias fotográficas" e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina</u>	2024
11	DISSERTAÇÃO	<u>Retratos de uma cidade: a fotografia no jornal Paraná-Norte (1934-1953) e na revista A Pioneira (1948-1954)</u>	2024
12	DISSERTAÇÃO	<u>Um certo oriente: a caracterização de palestinos e israelenses na cobertura fotográfica da Folha de S. Paulo</u>	2024
13	DISSERTAÇÃO	<u>A Guanabara em imagens: a descrição e a representação dos governos Carlos Lacerda (1960-1965) e Chagas Freitas (1971-1970) nas fotografias dos arquivos públicos da cidade do Rio de Janeiro</u>	2024
14	DISSERTAÇÃO	<u>Identidade profissional nas fotografias de cena de crime uma comparação entre a fotografia forense e o fotojornalismo</u>	2023
15	DISSERTAÇÃO	<u>A escrita da alteridade: textos e fotografias em Tristes trópicos (1955)</u>	2023
16	DISSERTAÇÃO	<u>Entre o concreto e a carne: os sonhos da cidade do futuro nas fotografias de Marcel Gautherot</u>	2023
17	TESE	<u>Derrotando a hidra do tempo por um breve segundo: o registro sociológico de Zofia Rydet</u>	2023
18	DISSERTAÇÃO	<u>Gênese arquivística de documentos fotográficos na perspectiva da fotodocumentação: o ciclo da informação no catálogo do arquivo fotográfico de Mário de Andrade</u>	2022

19	TESE	<u>O sentido da fotografia de arquivo: a compreensão da linguagem fotográfica na sua produção documental</u>	2022
20	TESE	<u>Expondo as sombras: a fotografia encontra a noite nas obras de Georges Brassai, Claudia Andujar e Antoine d'Agata</u>	2022
21	DISSERTAÇÃO	<u>Reconstruindo Vivian Maier: a fotografia entre anacronismo e subjetividade</u>	2022
22	DISSERTAÇÃO	<u>Amor e Guerra: a representação fotográfica do espaço bélico nas imagens de Lynsey Addario</u>	2022
23	TESE	<u>Fotografia em regime de arquivo: das atribuições de valor à atribuição de sentido</u>	2021
24	DISSERTAÇÃO	<u>Olhares sobre a dança: os diferentes contextos documentais de uma mesma imagem no estudo de caso da fotógrafa Priscila Nayade</u>	2021
25	DISSERTAÇÃO	<u>Acervo fotográfico como fonte documental: análises dos bens ferroviários em Araguari/MG</u>	2021
26	DISSERTAÇÃO	<u>O Patrimônio Fotográfico na Era Digital: gestão de documentos fotográficos nato digitais no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz</u>	2021
27	DISSERTAÇÃO	<u>As "Brasílias" de Marcel Gautherot: os diversos olhares sobre a construção da capital</u>	2021
28	DISSERTAÇÃO	<u>Memórias e esquecimentos n'arquitetura da natureza</u>	2021
29	DISSERTAÇÃO	<u>Língua, fotografia e produção discursiva do espaço urbano: a heterogeneidade no imaginário do município de Uberlândia</u>	2021
30	DISSERTAÇÃO	<u>Arquivos de lava</u>	2021
31	DISSERTAÇÃO	<u>Sob o olhar da esfinge: Federico Zeri, connoisseurship e fotografias</u>	2021
32	DISSERTAÇÃO	<u>O documento fotográfico à luz da classificação arquivística: um estudo em teses e dissertações brasileiras</u>	2020
33	DISSERTAÇÃO	<u>Estranhar para descobrir: uma relação entre o conto e a fotografia documental a partir do efeito estético</u>	2020
34	DISSERTAÇÃO	<u>Cidade, indústria e modernidade na representação fotográfica de Hans Günter Flieg (1940-1960)</u>	2020
35	DISSERTAÇÃO	<u>A fotografia como documento e informação e o papel dos fotógrafos populares na construção da memória de favelas</u>	2020
36	DISSERTAÇÃO	<u>Percurso de artista: da fotografia documental à artística</u>	2019
37	TESE	<u>Fotografias periciais: definição diplomática de documentos imagéticos forenses</u>	2019
38	TESE	<u>Um estudo do acervo fotográfico do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina - SAUEL com base no modelo RAMP - Records and Archives Management Programme</u>	2019
39	TESE	<u>A importância do contexto para a manutenção do caráter probatório do documento fotográfico relacionado à violação dos direitos humanos na ditadura militar na América Latina...</u>	2019

40	DISSERTAÇÃO	<u>Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra</u>	2019
41	DISSERTAÇÃO	<u>Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook</u>	2019
42	DISSERTAÇÃO	<u>Descrição arquivística de documentos fotográficos em sistemas informatizados</u>	2018
43	DISSERTAÇÃO	<u>Fotografias e territorialidades: memórias e resistências sobre a comunidade de Monteiro/São Martinho</u>	2018
44	DISSERTAÇÃO	<u>A voz dos fotógrafos: uma análise da função pública e da potência política da fotografia documental em cenas da vida cotidiana no Everyday África</u>	2018
45	DISSERTAÇÃO	<u>Recuperação da informação na descrição de documentos fotográficos de arquivo e a possibilidade de uso de uma ontologia leve: estudo de caso DigifotoUnB</u>	2017
46	DISSERTAÇÃO	<u>Dos devaneios visuais à gênese documental: o estudo da produção dos documentos fotográficos da assessoria de comunicação e imprensa da Unesp</u>	2017
47	TESE	<u>Rupturas na fotografia brasileira: a poética engajada de Claudia Andujar, Miguel Rio Branco e Mario Cravo Neto</u>	2017
48	DISSERTAÇÃO	<u>A viagem em busca de Elliott Erwit: quando o documento fotográfico propõe a ficção</u>	2017
49	DISSERTAÇÃO	<u>Imagens e memórias na construção da cidade de Belo Horizonte</u>	2017
50	TESE	<u>Arte contemporânea, museu e arquivo: desafios da ciência da informação</u>	2017
51	TESE	<u>Desmontando o “formigueiro humano”: uma leitura barthesiana das fotografias de Serra Pelada por Sebastião Salgado</u>	2017
52	DISSERTAÇÃO	<u>Nas ruas, nas praças: as imagens do movimento estudantil capixaba na ditadura militar (1964-1985)</u>	2017
53	DISSERTAÇÃO	<u>Ainda assim resistimos: a particularidade da mobilização social chilena através das lentes de Salas</u>	2017
54	DISSERTAÇÃO	<u>Análise do fluxo de documentos fotográficos de arquivo: estudo de caso da Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília</u>	2016
55	DISSERTAÇÃO	<u>O QUE EU FARIA COM AQUILO QUE ENTRAVA PELOS MEUS OLHOS?" - GESTO E POÉTICA NA FOTOGRAFIA DE ROGÉRIO FERRARI</u>	2016
56	DISSERTAÇÃO	<u>Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias</u>	2016
57	DISSERTAÇÃO	<u>Uma proposta de representação do acervo fotográfico do IBGE aplicada aos usuários internos</u>	2016
58	DISSERTAÇÃO	<u>A autenticidade e a organicidade nos acervos fotográficos do patrimônio documental à luz da diplomática contemporânea</u>	2016
59	DISSERTAÇÃO	<u>Álbuns de família: um estudo sobre as suas características como registro privado e acesso público nas unidades de memória e informação</u>	2016

60	TESE	<u>Intertextualidade, Ciência da Informação e a criação de sentido em fotografias: o caso de Formiga (MG)</u>	2015
61	DISSERTAÇÃO	<u>Barroco paulista: novas possibilidades de documentação</u>	2015
62	DISSERTAÇÃO	<u>Marcados, de Claudia Andujar: do documento visual à imagem poética</u>	2015
63	TESE	<u>Da fotografia na cidade a cidade na fotografia: Ribeirão Preto 1891-1923</u>	2015
64	TESE	<u>A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará</u>	2014
65	DISSERTAÇÃO	<u>Quebra-quebra de 1942: um dia para lembrar</u>	2014
66	DISSERTAÇÃO	<u>Uma memória dos pomeranos sob as lentes de Ervin Kerckhoff: produção, guarda e circulação de imagens</u>	2014
67	DISSERTAÇÃO	<u>A paisagem na fotografia documental contemporânea: tendências estéticas na obra Paisagem Submersa</u>	2013
68	TESE	Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de Informação fotográfica digital	2013
69	DISSERTAÇÃO	<u>Memória em sais de prata: fotografias do Recife em instituições memoriais</u>	2013
70	DISSERTAÇÃO	O arquivo fotográfico ilustrativo dos trabalhos geográficos de campo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): proposta de uma matriz para análise documentária da paisagem	2013
71	DISSERTAÇÃO	<u>Fotografias para memória: a Escola de Belas Artes de Pelotas através do seu acervo documental (1949-1973)</u>	2012
72	DISSERTAÇÃO	<u>A criança na fotografia: o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950)</u>	2012
73	DISSERTAÇÃO	<u>O cinza e a carne: imagens do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado</u>	2012
74	TESE	<u>A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus</u>	2012
75	DISSERTAÇÃO	<u>A documentação nas práticas artísticas dos grupos Arte/Ação e 3Nós3</u>	2012
76	DISSERTAÇÃO	<u>Fotografia expandida: o documentário imaginário de uma paisagem submersa entre a arte contemporânea e o documental</u>	2012
77	DISSERTAÇÃO	<u>Por uma estilística da instabilidade: tendências na fotografia documental contemporânea brasileira na obra de Tiago Santana</u>	2011
78	DISSERTAÇÃO	<u>Reflexões acerca do museu virtual de arte e seu papel como mediador cultural</u>	2011
79	DISSERTAÇÃO	<u>Educação como meio, preservação como fim: estudo sobre equipes de conservação de acervos fotográficos</u>	2011
80	TESE	<u>Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica</u>	2011

81	DISSERTAÇÃO	<u>Processos de análise e síntese na organização de fotografias: um estudo multidisciplinar</u>	2010
82	DISSERTAÇÃO	<u>Gênese documental de álbuns fotográficos: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte</u>	2010
83	DISSERTAÇÃO	<u>Observando fotografias, enxergando discursos: narrativas fotográficas sobre a cidade de Pirenópolis (início do século XX e primórdios do século XXI)</u>	2009
84	DISSERTAÇÃO	<u>Fotografia e alteridade: os limites das linguagens na experiência etnográfica</u>	2009
85	DISSERTAÇÃO	<u>Vocabulários visuais aplicados à detecção de edifícios em fotografias históricas</u>	2009
86	DISSERTAÇÃO	<u>A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem</u>	2009
87	DISSERTAÇÃO	<u>A fotografia como memória na vida dos candangos</u>	2008
88	DISSERTAÇÃO	<u>Documentário imaginário: novas potencialidades na fotografia documental contemporânea</u>	2007
89	DISSERTAÇÃO	<u>A fotografia como instrumento da documentação e preservação da memória: arte e sobrevivência no alto Vale do Ribeira</u>	2007
90	DISSERTAÇÃO	<u>Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)</u>	2006
91	DISSERTAÇÃO	<u>Algumas possibilidades estéticas decorrentes da utilização de equipamento fotográfico digital: documentário fotográfico do analógico ao digital</u>	2006
92	TESE	<u>A natureza no discurso fotográfico da revista O Cruzeiro: paisagens e imaginários no Brasil desenvolvimentista 1954-1961</u>	2006
93			2005
94	DISSERTAÇÃO	<u>Imagens em circulação: os cartões-postais produzidos na cidade de Santos pelo fotógrafo Jose Marques Pereira no início do século XX.</u>	2004
95	TESE	<u>Percursos do olhar na fotografia profissional e amadora: Campinas (1900-1915)</u>	2003
96	TESE	<u>Análise documental de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários</u>	2002
97	TESE	<u>Agonia & glória: imagens, mitos e memórias da guerra civil brasileira de 1932</u>	2001
98			2000